ESTADO DE RORAIMA
DIÁRIO DA ASSEMBLEIA
Assembleia Legislativa

Boa Vista-RR, 16 DE ABRIL DE 2010 **Editado conforme Resolução nº 041/08** **Edição 847** **Páginas: 16**

MESA DIRETORA

DEPUTADO MECIAS DE JESUS
PRESIDENTE

DEPUTADO FRANCISCO DE SALES GUERRA NETO
1º VICE-PRESIDENTE

DEPUTADO JOSÉ REINALDO
2º VICE-PRESIDENTE

DEPUTADO DAMOSIEL L. DE ALENCAR
3º VICE-PRESIDENTE

DEPUTADA MARÍLIA PINTO
1ª SECRETÁRIA

DEPUTADO REMÍDIO MONAI
2º SECRETÁRIO

DEPUTADO ROSINALDO ADOLFO
3º SECRETÁRIO

DEPUTADO MARCELO CABRAL
4º SECRETÁRIO

DEPUTADO ERCI DE MORAES
CORREGEDOR GERAL

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL
DEP. RODOLFO BRAGA - PRESIDENTE
DEP. JALSER RENIER – VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO, SEGURANÇA E SERVIÇOS PÚBLICOS
DEP. RONALDO TRAJANO - PRESIDENTE
DEP. ERCI DE MORAES - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTOS E SAÚDE
DEP. IONILSON SAMPAIO - PRESIDENTE
DEP. ZÉ REINALDO - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA, TRIBUTAÇÃO E CONTROLE
DEP. CÉLIO WANDERLEY - PRESIDENTE
DEP. MARCELO CABRAL - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR
DEP. LÚCIA PEIXOTO - PRESIDENTE
DEP. RAUL LIMA - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E POLÍTICA RURAL
DEP. CHICÃO DA SILVEIRA - PRESIDENTE
DEP. LEONÍDIO LAIA - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DAS MINORIAS
DEP. FLAMARION PORTELA - PRESIDENTE
DEP. SARGENTO DAMOSIEL - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE ÉTICA PARLAMENTAR
DEP. FLÁVIO CHAVES - PRESIDENTE
DEP. NALDO DA LOTERIA - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE TERRAS, COLONIZAÇÃO E ASSUNTOS INDÍGENAS
DEP. AURELINA MEDEIROS - PRESIDENTE
DEP. IONILSON SAMPAIO - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
DEP. IVO SOM - PRESIDENTE
DEP. CHICO GUERRA - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE VIAÇÃO, TRANSPORTES E OBRAS
DEP. TIÃO PORTELLA - PRESIDENTE
DEP. RONALDO TRAJANO - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA FAMÍLIA, DA MULHER, DA CRIANÇA, DO AOLESCENTE E DO IDOSO E DE AÇÃO SOCIAL
DEP. MARÍLIA PINTO - PRESIDENTE
DEP. SOCORRO SIMÕES - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DEP. ERCI DE MORAES - PRESIDENTE
DEP. CHICÃO DA SILVEIRA - VICE-PRESIDENTE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS E MERCOSUL
DEP. LEONÍDIO LAIA - PRESIDENTE
DEP. REMÍDIO MONAI - VICE-PRESIDENTE

ATOS ADMINISTRATIVOS

DA PRESIDÊNCIA: EXTRATOS DE CONTRATOS

EXTRATO DO CONTRATO

PROCESSO N.º: 115/ALE/2009
OBJETO: SERVIÇOS DE IMPRESSOS EM OFSET, MATERIAIS GRÁFICOS, MATERIAIS DE PROPAGANDA, PUBLICIDADE E FOTOGRÁFICO.
MODALIDADE**: CONCORRÊNCIA Nº PUBLICA Nº005/ALE/2009**
CONTRATANTE: **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA**
CNPJ: **34 808 220/0001-68**
CONTRATADO: **PROMACTION SERVIÇOS LTDA**
CNPJ: **00 415 994/0001-07**
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: **01001.01031012.011/339030/339039/001**
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: **Lei 8.666/93 e suas alterações posteriores**
DATA DA ASSINATURA: **03/03/2010**
VIGÊNCIA: **EXERCÍCIO DE 2010**
RESPONSÁVEL PELA CONTRATANTE: **FRANCISCO DE SALES GUERRA NETO**
RESPONSÁVEL PELA CONTRATADA: **EDMAR AUGUSTO OREANO**

Boa Vista-RR, 06 de abril de 2010
Niura Cardoso de Souza
GMPSEG

EXTRATO DO CONTRATO

PROCESSO N.º: 119/ALE/2009
OBJETO: **SERVIÇOS DE CONSULTORIA E ASSESSORIA COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM SOFTWARE.**
MODALIDADE**: CONCORRÊNCIA Nº PUBLICA Nº007/ALE/2009**
CONTRATANTE: **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA**
CNPJ: **34 808 220/0001-68**
CONTRATADO: **SUPORT COMÉRCIO E SERVIÇO LTDA**
CNPJ: **10 525 134/0001-80**
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: **01001.01031012.011/339035/001**
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: **Lei 8.666/93 e suas alterações posteriores**
DATA DA ASSINATURA: **03/03/2010**
VIGÊNCIA: **EXERCÍCIO DE 2010**
RESPONSÁVEL PELA CONTRATANTE: **FRANCISCO DE SALES GUERRA NETO**
RESPONSÁVEL PELA CONTRATADA: **ADELINO RODRIGUES DE ARAÚJO**

Boa Vista-RR, 07 de abril de 2010.
Niura Cardoso de Souza
GMPSEG

RESOLUÇÕES DE AFASTAMENTO E SUPRIMENTOS DE FUNDOS

R E S O L U Ç Ã O Nº 376/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento da Excelentíssima Senhora Deputada **MARILIA NATÁLIA PINTO**, para os municípios de São Luiz do Anauá, São João da Baliza, Caroebe e Entre Rios, no período de 15.04 a 19.04.2010, **sendo que a saída ocorrerá a partir das 13:00 horas do dia 15.04.2010**, aonde a mesma participará de reuniões com prefeitos, alguns vereadores e lideranças políticas daqueles municípios e visitará a II Gincana da Inconfidência do Sul de Roraima, com ônus para este Poder.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente
Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

R E S O L U Ç Ã O Nº 377/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento dos servidores **LUCIANO GLAUBER FERNANDES BRITO e MARIA CRISTINA DE MELLO, Assessores Parlamentar (Gab. Dep. Marilia Pinto)**, para os municípios de São Luiz do Anauá, São João da Baliza, Caroebe e Entre Rios, no período de 15.04 a 19.04.2010, **sendo que a saída ocorrerá a partir das 13:00 horas do dia 15.04.2010**, aonde os mesmos acompanharão a deputada acima mencionada em reuniões com prefeitos, alguns vereadores e lideranças políticas daqueles municípios e visitarão a II Gincana da Inconfidência do Sul de Roraima, com ônus para este Poder.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente
Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

R E S O L U Ç Ã O Nº 378/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento da Excelentíssima Senhora Deputada **MARILIA NATÁLIA PINTO**, para os municípios de Iracema e Caracaraí, no período de 22.04 a 25.04.2010, **sendo que a saída ocorrerá a partir das 13:00 horas do dia 22.04.2010**, aonde a mesma participará de reuniões com prefeitos, vereadores e lideranças políticas daqueles municípios, com ônus para este Poder.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente
Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

R E S O L U Ç Ã O Nº 379/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento dos servidores **LUCIANO GLAUBER FERNANDES BRITO e MARIA CRISTINA DE MELLO, Assessores Parlamentar (Gab. Dep. Marilia Pinto)**, para os municípios de Iracema e Caracaraí, no período de 22.04 a 25.04.2010, **sendo que a saída ocorrerá a partir das 13:00 horas do dia 22.04.2010**, aonde os mesmos acompanharão a deputada acima mencionada em reuniões com prefeitos, vereadores e lideranças políticas daqueles municípios, com ônus para este Poder.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente
Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

R E S O L U Ç Ã O Nº 380/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento do servidor **LUCIANO GLAUBER FERNANDES BRITO, Assessor Parlamentar (Gab. Dep. Marilia Pinto)**, para os municípios de São Luiz do Anauá, São João da Baliza e Caroebe, nos dias 29 e 30.04.2010, aonde o mesmo estará reunindo com prefeitos, alguns vereadores e lideranças políticas daqueles municípios, bem como visitará o parque aquático de São Luiz do Anauá, com ônus para este Poder.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente
Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

R E S O L U Ç Ã O Nº 381/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento do Excelentíssimo Senhor Deputado **ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA**, para as cidades de Manaus-AM e Belém-PA, no período de 15.04 a 26.04.2010, aonde o mesmo participará do Curso de Contabilidade voltada para o setor público, com ônus para este Poder, no tocante a 10 (dez) diárias.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente
Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

R E S O L U Ç Ã O Nº 382/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento do Excelentíssimo Senhor Deputado **IVO DE SOUZA PEREIRA**, para as cidades de Manaus-AM, São Paulo-SP e Brasília-DF, no período de 16.04 a 23.04.2010, aonde o mesmo visitará as Assembleias Legislativas dos referidos Estados para tratar de assuntos pertinentes a esta Casa Legislativa, com ônus para este Poder.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente
Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

R E S O L U Ç Ã O Nº 383/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento do Excelentíssimo Senhor Deputado **IONILSON SAMPAIO DE SOUZA**, para o município de Amajari, no período de 15.04 a 19.04.2010, aonde o mesmo participar de reuniões e visitas aos moradores do projeto de assentamento daquele município, com ônus para este Poder.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente

Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

R E S O L U Ç Ã O Nº 384/2010

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE

AUTORIZAR o deslocamento dos servidores **RUBENIR LIMA BEZERRA, FRANCISCO MICHAEL ALMEIDA, SÁVIO ARLEY PEREIRA FERNANDES, ELIZETE RODRIGUES FARIAS e MAIALU SOUZA COELHO, Assessores Parlamentar (Gab. Dep. Ionilson Sampaio)**, para o município de Amajari, no período de 15.04 a 19.04.2010, aonde os mesmos assessorarão o deputado acima mencionado em reuniões e visitas aos moradores do projeto de assentamento daquele município, com ônus para este Poder.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Deputado ANTONIO MECIAS PEREIRA DE JESUS
Presidente
Deputada MARILIA NATÁLIA PINTO
1ª Secretária
Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO
4º Secretário

ATOS LEGISLATIVOS

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 006 DE 14 DE ABRIL DE 2010

"Altera dispositivos da lei Complementar nº 142, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências."

Palácio Senador Hélio Campos, de de 2010.

JOSÉ DE ANCHIETA JÚNIOR
Governador do Estado de Roraima

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 007, DE 14 DE ABRIL DE 2010

"Altera os artigos 31 e 41 da Lei Complementar nº. 002, de 22 de setembro de 1993, e dá outras providências."

Palácio Senador Hélio Campos, de de 2010.

JOSÉ DE ANCHIETA JÚNIOR
Governador do Estado de Roraima

RESOLUÇÃO DA MESA

RESOLUÇÃO Nº 008/10

Cria Comissão Especial Externa para analisar e dar parecer aos Projetos de Lei Complementar nºs 006 e 007/10.

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA, no uso de suas atribuições e de conformidade com o art. 31 da Constituição Estadual, c/c art. 23, VI, "*j*", e art. 43 do Regimento Interno deste Poder, promulga a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica criada a Comissão Especial Externa para analisar e emitir Parecer ao Projeto de Lei Complementar nº 006/10 que "Altera dispositivos da Lei Complementar nº 142, de 29 de dezembro de 2008 e dá outras providências", bem como, Projeto de Lei Complementar nº 007/10 que "Altera os arts. 31 e 41 da Lei Complementar nº 002, de 22 de dezembro de 1993 e dá outras providências", constituída pelos seguintes Parlamentares:

- **Flamarion Portela;**
- **Erci de Moraes**
- **Marília Pinto;**
- **Flávio Chaves; e**
- **Socorro Simões.**

Art. 2º A Comissão a que se refere o art. 1º tem o prazo para funcionamento de 60 (sessenta) dias, para emissão dos respectivos pareceres.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Casa Paulo VI – Sede Provisória do Poder Legislativo, 15 de abril de 2010.

Dep. **MECIAS DE JESUS**
Presidente
Dep. **SARGENTO DAMOSIEL**
3º Vice-Presidente
Dep. **MARÍLIA PINTO**
1ª Secretária

ATAS PLENÁRIO - SUCINTA

ATA DA MILÉSIMA NONINGENTÉSIMA VIGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO TRIGÉSIMO NONO PERÍODO LEGISLATIVO DA QUINTA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA.

Às nove horas do dia quatorze de abril de dois mil e dez, no Plenário desta Casa Legislativa, deu-se a milésima noningentésima vigésima quarta Sessão Ordinária do trigésimo nono Período Legislativo da quinta Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima. Havendo quorum regimental, o Senhor Presidente em exercício, Deputado **Chico Guerra,** convidou o Senhor Deputado **Rodolfo** Braga, para atuar como Segundo Secretário *Ad hoc*. Prosseguindo, solicitou ao Senhor Segundo Secretário, proceder à leitura da Ata da Sessão anterior, que foi lida e aprovada na íntegra. Após, solicitou à Senhora Primeira Secretária, Deputada **Marília Pinto,** proceder à leitura do Expediente: **RECEBIDO DOS DEPUTADOS: O**fício nº. 002/2010, de 12/04/2010, do Gabinete do Deputado **Naldo da Loteria**, justificando sua ausência na Sessão Plenária do dia 08 de abril do corrente. Projeto de Decreto Legislativo s/nº, de 13/04/2010, de autoria do Deputado **Flamarion Portela**, que "Concede a Comenda Orgulho de Roraima às personalidades indicadas e dá outras providências". **EXTERNOS:** Mensagem Governamental nº. 021/2010, de 13/04/2010, comunicando o veto integral ao Projeto de Lei nº. 059/2005, que "Cria na programação da Rádio Roraima o especo Institucional Momento Mulher, para uso do Conselho Estadual de Defesa - CEDDIM", de autoria da Deputada **Marilia Pinto**. **GRANDE EXPEDIENTE:** O Senhor Deputado **Ivo Som** iniciou manifestando sua preocupação com a possível visita do Presidente **Lula** ao Estado de Roraima, a fim de participar das comemorações do Dia Nacional do Índio, na localidade Maturuca. De acordo com o Senhor Parlamentar, o acesso à região onde acontecerá a festa será estritamente rigoroso, inclusive com relação à imprensa, que não poderá fazer qualquer tipo de registro sem que este seja vistoriado pela equipe da organização do evento. Prosseguindo, reportou-se às críticas à festa de comemoração do aniversário da Primeira Dama do Estado, principalmente, a respeito da disposição de um caminhão da CER com um gerador, além de outros carros oficiais do Governo. Segundo o Senhor Deputado é comum em qualquer evento à permanência de um carro da CER com gerador, inclusive muitos alugam até mais de um gerador, citando o exemplo da festa que será realizada no Maturuca, em que será disponibilizado mais de cinco geradores e qualquer cidadão pode fazer a solicitação, e ressaltou, ainda, que a festa foi um sucesso e que a Primeira Dama é merecedora das comemorações. Finalizou informando a paralisação, por vinte e quatro horas, da Polícia Federal em todo o País, razão pela qual está fazendo um apelo ao Governo Federal e ao Ministro da Justiça para que reveja a situação desses profissionais. O Senhor Deputado **Flamarion Portela** iniciou informando uma decisão do STJ sobre a questão do desconto previdenciário de 1/3 das férias dos servidores. De acordo com a decisão, a turma nacional de uniformização de jurisprudência dos juizados especiais federais firmou entendimento de que não incide contribuição previdenciária sobre 1/3 constitucional das férias, por se tratar de verba que detém natureza indenizatória e não incorpora remuneração do servidor para fins de aposentadoria. Prosseguindo, deu conhecimento também de um pleito de um servidor estadual, solicitando a devolução dos descontos e o despacho da Procuradora Jurídica do IPER que, baseada na decisão do STJ, reconhece que não incide a referida contribuição, opinando pela restituição dos valores descontados, observado o prazo prescricional de cinco anos. Após, fez um apelo à liderança do Governo para que leve a decisão ao conhecimento do Senhor Governador, à Secretaria de Administração e ao IPER, para fazerem em curto espaço de tempo a devolução dos valores. Finalizou, dizendo que muitos servidores que procuraram a Secretaria de Administração para reivindicar seus direitos, foram aconselhados a procurarem à justiça, uma vez que, a Secretaria estaria sendo contrária ao despacho do STJ. A Senhora Deputada **Marília Pinto** iniciou dizendo que, muitas vezes, usou a tribuna para manifestar sua indignação contra algumas promoções realizadas pelo Governo do Estado. De acordo com a Senhora Parlamentar, todo cidadão tem o direito de comemorar seu aniversário, celebrar seus encontros, desde que não seja com recursos públicos, o que segundo a Senhora Deputada, vem ocorrendo no atual Governo, levando-a a intensificar sua fiscalização nas ações do Governo. Prosseguindo, reportou-se a justificativa dada pelo líder do Governo a respeito da disposição do jato do governo para levar ao Rio de Janeiro o DJ M.C Sapão, contratado pelo Governo do Estado para animar a festa da Primeira Dama do Estado, na qual o jato teria ido fazer revisão e, retornou sem ter feito o serviço por conta de dois jatos do Rio de Janeiro terem tomado a vaga do jato de Roraima. De acordo com a

Senhora Parlamentar, esse acontecimento não é aceitável, uma vez que uma aeronave deste porte não se desloca para tão longe sem uma confirmação exata do serviço que será feito, além de que, a manutenção do referido jato é feita em Brasília. Prosseguindo, informou que conforme a Constituição, o patrimônio público existe para atender aos interesses públicos e não a interesses particulares, indagando quanto terá custado aos cofres públicos à festa da Senhora **Shéridan de Anchieta?** Finalizou afirmando que nem o Senhor Governador e nem a sua esposa teriam condições financeiras para patrocinarem um evento tão luxuoso, uma vez que, nenhum dos dois é de família rica e nem ganharam na loteria, e que com certeza, segundo a Senhora Deputada, a festa foi paga com o dinheiro do povo. **ORDEM DO DIA:** O Senhor Presidente anunciou para a pauta da Ordem do Dia: Discussão e votação em turno único do Projeto de Decreto Legislativo nº. 037/09, que "Declara de utilidade Pública a Associação Beneficente ao Portador de Câncer e dá outras providências" e, do Projeto de Decreto Legislativo nº. 054/10, que "Declara de Utilidade Pública a Associação Orquestra Sinfônica do Estado de Roraima e dá outras providências". Em seguida, suspendeu a Sessão pelo tempo necessário para que a Comissão de Constituição, Justiça e Redação final pudesse analisar e emitir parecer aos Projetos de Decreto Legislativo. Após o tempo estipulado, o Senhor Presidente reabriu a Sessão, solicitando à Senhora Primeira Secretária proceder à leitura do Projeto de Decreto Legislativo nº. 037/09, bem como, do Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final. Colocado em discussão e votação, o Projeto foi aprovado. Prosseguindo, solicitou à Senhora Primeira Secretária proceder à leitura do Projeto de Decreto Legislativo nº. 054/10, bem como, do Parecer da Comissão de Constituição. Colocado em discussão e votação, o Projeto foi aprovado. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS:** Não houve. E, não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente encerrou a Sessão, convocando os Senhores Deputados para a próxima Sessão, no dia 15, à hora regimental. Estiveram presentes à Sessão os Senhores Deputados: **Aurelina Medeiros, Célio Wanderley, Chicão da Silveira, Chico Guerra, Erci de Moraes, Flávio Chaves, Flamarion Portela, Ionilson Sampaio, Ivo Som, Jalser Renier, Laia, Lúcia Peixoto, Marcelo Cabral, Marília Pinto, Mecias de Jesus, Naldo da Loteria, Raul Lima, Rodolfo Braga, Ronaldo Trajano, Sargento Damosiel, Socorro Simões, Tião Portella e Zé Reinaldo.**

Ata aprovada: 15/04/10

ATAS PLENÁRIO - ÍNTEGRA

ATA DA 1915ª SESSÃO, EM 23 DE MARÇO DE 2010.
39º PERÍODO LEGISLATIVO DA 5ª LEGISLATURA.
= ORDINÁRIA =
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MECIAS DE JESUS.

Às nove horas do dia vinte e três de março de dois mil e dez, no Plenário desta Casa Legislativa, deu-se a milésima noningentésima décima quinta Sessão Ordinária do trigésimo nono Período Legislativo da quinta Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

A Senhora Presidente **(Marília Pinto)** – Convido os Senhores Deputados **Ionilson Sampaio** e **Flávio Chaves,** para atuarem como Primeiro e Segundo Secretários *Ad hoc*.

Solicito ao Senhor Primeiro Secretário que faça verificação de quorum.

O Senhor Primeiro Secretário **(Flávio Chaves)** – Senhor Presidente, há quorum regimental.

A Senhora Presidente (**Marília Pinto**) - Havendo quorum regimental, sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Sessão.

Solicito ao Senhor Segundo Secretário que faça a leitura da Ata da Sessão anterior.

O Senhor Segundo Secretário (**Ionilson Sampaio**) – (Lida a Ata).

O Senhor Presidente **(Sargento Damosiel) –** Coloco em discussão a Ata da Sessão anterior.

Não havendo quem queira discuti-la, passamos para votação. A votação será simbólica: os Deputados que forem favoráveis permaneçam como estão.

Dou por aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicito à Senhora Primeira Secretária proceder à leitura do Expediente.

O Senhor Primeiro Secretário **(Flávio Chaves)** – O Expediente consta do seguinte, Senhor Presidente:

RECEBIDO DOS DEPUTADOS:

- Memo. nº. 012/2010, de 17/03/2010, do Gabinete do Deputado **Ronaldo Trajano**, justificando sua ausência na Sessão Plenária do dia 18 de março do corrente.

- Ofício nº. 001/2010, de 18/03/2010, do Gabinete do Deputado **Marcelo Cabral**, justificando sua ausência na Sessão Plenária do dia 18 de março do corrente.

- Memo. nº. 005/2010, de 18/03/2010, do Gabinete do Deputado **Tião Portella**, justificando sua ausência na Sessão Plenária do dia 18 de março do corrente.

RECEBIDO DO PODER EXECUTIVO:

- Mensagem Governamental nº. 008/2010, de 18/03/2010, encaminhando, para apreciação da ALE/RR, o nome do Senhor **Jorge Everton Barreto Guimarães**, indicado para exercer o Cargo de Diretor Presidente do Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN/RR.

- Mensagem Governamental nº. 009/2010, de 18/03/2010, encaminhando, para apreciação da ALE/RR, o nome do Senhor **Euclides Roberto Siqueira Ferreira**, indicado para exercer o Cargo de Presidente da Agência de Fomento do Estado de Roraima – AFERR.

- Mensagem Governamental nº. 010/2010, de 18/03/2010, encaminhando, para apreciação da ALE/RR, o nome do Senhor **Gilberto Maciel dos Santos**, indicado para exercer o Cargo de Presidente do Instituto da Previdência do Estado de Roraima – IPER.

- Mensagem Governamental nº. 011/2010, de 18/03/2010, encaminhando, para apreciação da ALE/RR, o nome do Senhor **Elton da Luz Rohnelt**, indicado para exercer o Cargo de Diretor Presidente da Companhia Energética de Roraima – CERR.

EXTERNOS:

- Ofício Especial nº 057/2010, de 02/03/2010, do Ministério da Previdência Social, convidando o Senhor Presidente desta Casa para participar da Reunião de Planejamento do Empreendedor Individual e do Simples Nacional.

- Ofício Circular nº 016/2010, de 08/03/2010, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, comunicando a transferência de recursos ao GER, destinados aos Serviços de Ação Continuada.

Era o que constava do Expediente, Senhora Presidente.

A Senhora Presidente (**Marília Pinto**) – Solicito ao Senhor Primeiro Secretário que proceda à leitura do Pedido de Informação que, depois de ouvido o Plenário, será encaminhado ao Chefe do Poder Executivo Estadual, solicitando o relatório das ações executadas pelas Secretarias do Governo que participaram dos eventos realizados na região Sul do Estado, nos Municípios de Rorainópolis, São Luiz do Anauá, São João da Baliza e Caroebe, bem como, na região de Entre Rios, nos dias 20 e 21 do corrente.

O Senhor Primeiro Secretário (**Flávio Chaves) – (**Lido o Pedido de Informação).

O Senhor Presidente (**Mecias de Jesus**) – Lido o Pedido de Informação, a mesa defere o requerimento e encaminhará o Pedido ao Poder Executivo.

O Senhor Deputado **Jalser Renier** Pede Questão de Ordem – Senhor Presidente, por se tratar de um Pedido de Informação, o Senhor teria que colocar o Pedido em discussão e, posteriormente, em votação, para que o Plenário pudesse se manifestar, uma vez que eu não sei quais foram os requerimentos e quais foram os Deputados Estaduais que assinaram este requerimento e esse Pedido de Informação.

O Senhor Presidente (**Mecias de Jesus) –** O requerimento é assinado pelo Deputado **Flamarion Portela, Marília Pinto e Ionilson Sampaio.** A mesa vai transferir essa discussão para amanhã e a presidência definirá se coloca em Plenário ou se manda o Pedido de Informação diretamente.

Senhoras e Senhores, como já anunciado, recebemos hoje, já presente em nosso Plenário, o Secretário de Saúde, doutor **Rodolfo Pereira**, convocado por esta Casa, através de requerimento de autoria do Deputado **Jalser Renier**, líder do Governo.

Nesse momento, solicito ao Deputado **Ionilson Sampaio** que conduza à Mesa dos Trabalhos o doutor **Rodolfo Pereira**, Secretário de Estado da Saúde.

Senhor Secretário, em nome da Mesa Diretora quero desejar boas vindas e agradecer pela presença. Vossa Excelência, como sabe, está nesta casa convocado pelo requerimento de autoria do Deputado **Jalser Renier**, para fazer algumas explanações com relação à saúde no nosso Estado.

O Senhor Deputado **Jalser Renier** – Permita-me fazer uma observação. Agradeço a presença do Secretário Estadual de Saúde e o requerimento foi tão somente, Senhor Presidente, para apresentar as alegações que já foram citadas e aprovadas pela própria Assembleia Legislativa, para que fique bem claro a intenção do Governo de trazer o Secretário de Saúde nesta Casa, para que ele exponha alegações q u e foram proferidas pela Deputada **Marília Pinto** e também pelo Deputado **Flamarion Portela**.

De maneira que a intenção nossa, enquanto Governo, é exatamente tornar absoluta celeridade e transparência às ações executadas pelo Governo e discutir de uma maneira racional, o que vem sendo apresentado através do Doutor **Rodolfo Pereira** à frente da Secretaria de Saúde.

Por essa razão, foi esse o questionamento que nós fizemos, foi essa a intenção do requerimento, para que fique bem clara a boa intenção do Governo de apresentar à Assembleia Legislativa o Secretário Estadual de Saúde.

O Senhor Deputado **Flávio Chaves** Pede pela Ordem - Presidente, só para que seja corrigida na Ata da Sessão, que ora eu estava lendo o

requerimento. Citei o nome da Deputada **Marília Pinto** como autora do mesmo, convocando o Secretário, mas quero dizer que foi solicitado pelo líder do governo.

O Senhor Presidente (**Mecias de Jesus**) – Senhoras e Senhores Deputados, vamos franquear a palavra ao Secretário de Saúde, que falará, por um tempo de 10 minutos, para fazer suas considerações e depois os Senhores Deputados poderão fazer perguntas que acharem pertinentes ao Secretário.

Gostaria de pedir à Assessoria da Casa que escreva os Senhores Deputados que desejam fazer algum questionamento ao Secretário.

Passo a palavra ao Senhor Secretário.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Bom dia a todos os Senhores Deputados e Deputadas. Queira cumprimentá-los, em nome do nosso Presidente, Deputado **Mecias de Jesus,** e dizer que para o nosso Governador **Anchieta** e para nós que somos Secretários temos a orientação de atender esta Casa a cada vez que for solicitado para esclarecer as ações que são feitas dentro das nossas pastas e recebendo uma convocação. Vou só fazer uma queixa, inicialmente. A gente também já foi parlamentar, somos Secretário de Estado, não temos uma divergência muito grande com esta Casa, muitas vezes vi o Deputado **Mecias de Jesus** falando isso. Independente das questões políticas, sempre nos tratamos dentro do que é importante para o Estado. Dentro da convocação poderia ser apenas um convite e o seu amigo viria mais satisfação e com tanto prazer como está aqui hoje.

O Senhor Presidente (**Mecias de Jesus**) – Quero esclarecer a Vossa Excelência que a convocação foi o termo usado pelo líder do Governo, não foi a Mesa que colocou.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira) –** Mas é a segunda vez que sou convocado. Então, se quiserem convidar...

O Senhor Deputado **Jalser Renier** - Senhor Presidente, Senhor Secretário, a expressão convite ou convocação realmente soa como uma soberba, no tocante do que foi escrito, mas quero dizer a Vossa Excelência que, independente do termo usado, Vossa Excelência sempre teve o respeito por esta Casa enquanto Secretário, enquanto Deputado Federal. Não é uma expressão ou outra que vai diminuir ou aumentar a grande importância que Vossa Excelência representa para este Estado. Era apenas para fazer esse adendo, mas a expressão realmente de convocar foi minha. Eu assinei o requerimento convocando, mas fica aqui o adendo que, na próxima vez, a gente pode rever essas questões, mas não entenda como uma ofensa frontal do Poder Legislativo a Vossa Excelência, porque o Legislativo não teve essa intenção.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Fico muito feliz da forma como o Senhor explicou e dizer o seguinte, não vou fazer uma explanação, porque daqui a poucos meses vamos estar aqui fazendo uma explanação do programa de Prestação de Contas. Estamos tentando fazer, conjuntamente, de 2009 e esse início de 2010. Mas estamos prontamente aqui para responder qualquer pergunta que seja do cunho da Secretária de Saúde, que porventura algum Deputado tenha dúvida, da forma mais clara possível que tiver e com todas as possibilidades de apresentar documentos ou então encaminhar documentos a posteriori. Obrigado.

O Senhor Presidente (**Mecias de Jesus**) – Ainda não estão em minhas mãos os nomes dos Deputados que queiram fazer perguntas. Então, vou iniciar com o líder do Governo, autor do requerimento.

O Senhor Deputado **Jalser Renier** – Em primeiro lugar, quero dar boas vindas ao Secretário de Saúde. Mais uma vez reitero a minha intenção de trazer o Secretário, sobre os posicionamentos proferidos pela Deputada **Marília Pinto,** no tocante ao âmbito geral da saúde. A Deputada **Marília Pinto** me autorizou a repassar o seu discurso oficialmente para que o Senhor tivesse uma noção, e nós Deputados Estaduais temos a intenção de esclarecer, não de maneira enfática, defendendo superficialmente uma questão estrutural, mas sim defendendo tecnicamente com a presença do Secretário Estadual de Saúde, para que ele demonstre com valores técnicos a essência e o que de fato a Secretaria de Saúde tem feito com essas questões.

A Deputada **Marília Pinto** falou da questão do mamógrafo, do posto de saúde do município de Caroebe. Eu pedi que Vossa Senhoria fosse até aquele município...

Eu gostaria que Vossa Excelência me dissesse como é que está o Centro do Município de Caroebe.

A Deputada **Marília Pinto** trouxe umas fotos, que eu repassei para Vossa Senhoria e eu gostaria que o Senhor me dissesse quais são as ações do Governo no tocante a essas questões.

A Senhora Deputada **Marília Pinto** pede Questão de Ordem - Senhor Presidente, só um esclarecimento, Deputado **Jalser Renier.** Vossa Excelência se referiu à minha fala sobre o posto de saúde do Caroebe. Queria apenas comentar, Secretário, que não foi o posto. Eu me referi à questão do hospital do Caroebe e as fotos que encaminhei ao líder do Governo não são referentes ao Hospital Geral, tampouco elas são do próprio hospital do Caroebe.

O Senhor Deputado **Jalser Renier** – Não foi a questão do Hospital Geral. O Secretário sabe muito bem do que se trata. As fotos foram apresentadas e colocadas para ele, do hospital do município do Caroebe.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – O hospital do Caroebe é um hospital de gestão mista do Estado e da Prefeitura. Uma gestão mista é mais ou menos assim. O Governo do Estado abastece tudo que tem de média e alta complexidade. Como lá não tem alta, a gente abastece com a média complexidade, que são os pacientes internos que precisam de um atendimento mais especializado. Lá nós temos um médico que trabalha naquele hospital. Estamos conveniando o aparelho de ultra-sonografia para ter naquela região. É um hospital que não tem raios X, mas estamos abrindo um processo, apenas vendo por onde fazer a capitação de recursos para serem adquiridos três raios X, um que vai atender lá, outro em Normandia e um outro município que não tem raios X também, para que seja acobertado.

O hospital de Caroebe é um hospital onde você faz os partos. Tem uma sala de parto refrigerada, tem duas enfermarias para adultos; uma masculina e uma feminina com mais ou menos 04, 05 leitos, que esses dias foram climatizadas pelo Estado. Tem uma enfermaria pediatra também de 04, 05 leitos, que também passou por um processo de climatização. Fizemos esse final de semana uma visita com a presença do Secretário Municipal de Saúde e com a nossa coordenadora da DADMED, comprovando que há o abastecimento de medicamentos da média complexidade e, junto com o município, nós conseguimos colocar os da atenção básica, que são esses medicamentos que estão sendo utilizados na dengue, como dipirona, comprimidos de verminose. E sem ser neste final de semana, no final da semana passada, uma equipe de médicos especialistas do Governo esteve no Hospital de Caroebe onde atendemos, em média, 50 pacientes com cardiologista, usando eletrocardiograma. Fizemos a ultra-sonografia em todas as gestantes, sempre acompanhadas da equipe local, um acompanhamento da pediatria, infectologia e urologia, com especialidade nesta área.

Na área física do hospital, nós temos um hospital que foi construído, mais ou menos, há quatorze anos. Teve uma reforma que coincidentemente foi na época que eu fui Secretário, em 2001. Foi à última reforma que ele teve, ainda está lá o símbolo da COPERPAIMED, que era uma cooperativa que trabalhava na minha época e de lá para cá esse hospital não sofreu nenhuma reforma.

Na primeira ida ao Caroebe, depois de Secretário, vendo o hospital, nós tivemos uma primeira parte, lavar com água e sabão, ensinar as pessoas a lavar o hospital velho com água e sabão, para que ele ficasse limpo. Fizemos isso lá e em diversos hospitais, inclusive no nosso Pronto Socorro, para que ficasse pelo menos limpo aquilo que era velho. Não podemos comparar velho com sujeira. E foi um grande avanço, limpamos o hospital. Descobrimos também que havia um problema no posto do motor. Lá tem bastante queda de energia e um motor não está funcionando. Fizemos um contrato e hoje o motor já está funcionando. Detectamos que lá tinha duas fossas desativas onde era colocado o lixo. Temos um problema no interior, o lixo hospitalar. Ele é para ser recolhido pela prefeitura, que é uma lei, só que alguns municípios ainda não têm o aterro sanitário. O prefeito que recolhe aquele lixo ou vai ter que mandar para o município de Cararacaí ou Boa Vista, ou vai fazer algumas coisas errada, como enterrando esse lixo, ou, às vezes, ficando acumulado muitos dias no hospital.

São problemas estruturantes que nós temos no nosso Estado e, com certeza, deve estar havendo algum encaminhamento por parte do Governo, dos parlamentares ligados ao prefeito, e dos prefeitos, para que seja solucionado esse problema.

Então, a parte de estrutura do hospital tinha um processo, para que fosse recuperado o hospital, na importância de quase 300 mil reais. Eu tenho uma casa, e minha cassa é grande, é uma casa de andar, que tem porcelanato, tem três suítes. É uma casa que tem um escritório grande em cima, tem uma área de laser, tem dependência de empregada, 05 banheiros e eu a recupero todinha com 50 mil reais, declarado nos meus impostos e fiz essa recuperação agora. Então, eu acho que para você fazer uma reforma de um hospital, naquele valor, eu achei um pouco alto. Então, o que fiz, pedi que o engenheiro voltasse. Acompanhei o engenheiro da nossa equipe e chegamos a um ponto que aquele hospital deveria ser reformado e não construído por 150 mil. Tão logo o engenheiro chegou a esse ponto, nós chegamos a seguinte conclusão: o telhado está realmente danificado, deve ser tirado. As paredes daquele hospital, não têm infiltração, só são paredes velhas, que precisam ser pintadas e emassadas e voltarão para o normal. A cerâmica é uma cerâmica velha, mas a grande maioria dela pode ser recuperada. Nós não queremos que esteja um brilho, show igual como à minha casa, não; só quero que esteja com capacidade de estar limpo, de ser lavado e que possa dar um bom atendimento. Nós vivemos num Estado pobre. As pessoas que trabalham com a gente não podem ter toda essa luxúria. Sem contar que tem uma emenda de um milhão e oitocentos, que deve cair agora em maio, que vai passar por uma reforma de ampliação daquela unidade. Essa emenda foi confirmada pelo Ministério, estava faltando só a parte do terreno. O Secretário Paulo acabou de encaminhar na semana passada para o Ministério e essas coisas vão andando.

Com certeza, é um hospital carente, mas é um hospital que tem resolutividade com as pessoas que estão lá. Para mim, o grande problema que nós temos hoje é que eu só tenho um médico e a gente não consegue contratar um outro médico, para que ele possa ser mais um médico no PS, para que possa dar cobertura para aquela população que esses dias entrou num processo de dengue. Fizemos à coleta de 50 pacientes que tinham o sintoma, e mais de 47 foram confirmados estar com dengue. Também chamando atenção aqui que a dengue é municipalizada, mas nem por isso deixamos de ter uma parceria forte com o prefeito da localidade, com a secretaria municipal. Levamos a nossa equipe, ajudamos fazer a limpeza, porque dengue não é um processo que você trata dentro do hospital, você trata a dengue limpando a cidade, tirando o reservatório. Nós estamos buscando uma modalidade mais apressada para resolver isso, porque nós estamos, com certeza, diante de uma epidemia em cadeia. Nós tivemos Caroebe, hoje estamos em Caracaraí, Rorainópolis deu um pique alto, Boa Vista também começa a dar um pique alto nesta semana e a gente precisa tomar os cuidados. Quando você vai limpar, às vezes as pessoas confundem limpeza de dengue com limpeza de cidade. Quando você vai fazer uma limpeza, você tem que cuidar dos reservatórios, que são plásticos, copo, lata, osso, coco, lona, é tudo que guarda água, e quando o Prefeito, que já tem suas dificuldades financeiras, propõe uma limpeza numa cidade, o morador, por não estar informado, começa a cortar galhos de coqueiro, mangueira, cajueiro e coloca aqueles entulhos enormes, e acaba se gastando muito dinheiro, pois varre o quintal e fica o reservatório. Mesmo em Caracaraí, ontem, a gente olhando o restaurante da orla, que já tinha passado por limpeza, e, de onde eu estava, eu contei 50 reservatórios de dengue, depois de ser capinado e limpo.

Quer dizer, a limpeza da dengue tem que ser esclarecida. Já fizemos no Caroebe. Hoje há uma redução de mais de 60% e o município começa a voltar para o seu patamar normal.

O que tem de fato. Está aqui o protocolo na SEINF, para que seja reaberta a licitação para a reforma daquele prédio e os equipamentos de laboratórios também colocamos lá, e outras coisas que são feitas lentamente, como o credenciamento da ultra-som. Melhora a qualidade, mas ainda bem distante do que a gente chama de saúde digna, onde o paciente pudesse ter lá um cardiologista à disposição, um pediatra, uma cirurgia, mas são pontos que nós estamos tentando acomodar em outro município, onde também já começaram reformas de hospitais maiores. Muito obrigado.

O Senhor Deputado **Remídio Monai** – Secretário **Rodolfo,** o hospital de Rorainópolis foi construído, e se o Senhor pudesse esclarecer, foi construído há alguns anos e não começou a funcionar. Eu queria que o Senhor, por favor, dissesse: esse hospital não funcionou na época por quê? E hoje, o que tem de fato a respeito do hospital de Rorainópolis? Já foi licitado? Há recurso? Qual é o prazo de conclusão do hospital de Rorainópolis e esse hospital é um hospital que vai atender toda região do sul? Vai ter várias especialidades? Vai ter os equipamentos necessários, para, realmente, na prática, atender uma carência que há na região sul? Essa é uma pergunta.

A outra pergunta que eu queria que o Senhor esclarecesse, dentro da sua área a respeito desse assunto. As aeronaves do Governo fazem um atendimento, no Baixo Rio Branco, de grande importância, por exemplo, para atender as pessoas doentes, as emergências. Qual é o critério de solicitação dessas aeronaves? Qual é a pasta responsável, quando o médico necessita dessas aeronaves, para atender um pedido de remoção de um paciente que está no interior, no Baixo Rio Branco, principalmente, que eu sei que são os casos mais críticos, em outras localidades?

Outra pergunta que eu quero fazer ao Senhor, a respeito dos procedimentos de cirurgias de deficiência facial. Existe uma carência muito grande hoje, numa grande quantidade de pessoas com deficiência facial, por exemplo. lábios leporinos. O que o Governo está preparando para atender esse pessoal? Há uma definição de quando e como atender esse pessoal, o mais breve possível?

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Deputado **Remídio Monai**, a questão do hospital de Rorainópolis talvez eu saiba bastante daquele hospital. Só em um período há uma lacuna que eu não sei sobre ele. O recurso que iniciou a obra do hospital de Rorainópolis, também eu era secretário naquela época. O recurso foi no valor de 5 milhões de reais. Nós tínhamos conseguido com o Ministro **Serra, a** construção de uma área de atendimento para paciente psiquiátrico aqui no Hospital Geral, aquele lá do fundo, que dá para a avenida do Aeroporto. Seria construída uma grande obra, um outro bloco, onde nós teríamos hospital dia e internação exclusivamente psiquiátrica. Inclusive teve um TAC firmado com o Ministério Público naquela época e o recurso seria na ordem de 05 milhões. No apagar das luzes, como era emenda parlamentar, era dinheiro conseguido, nós perdemos parte desses recursos e nós passamos a receber um milhão e novecentos e oitenta mil reais, que foi redirecionado para a construção do hospital de Rorainópolis. Lembro que ele começou com esse recurso. Tem um período que não tenho conhecimento do hospital. Fiquei fora da saúde com outras atividades e quando cheguei, agora como secretário, havia um apelo muito forte do Governado **Anchieta**, para que a gente apressasse a conclusão daquele hospital. É um hospital grande, num ponto estratégico. Abrimos uma nova licitação e esse final de semana, quando passei, já havia máquinas e estavam começando a fazer limpeza. É um hospital que precisa ser concluído. Há uma recuperação de 90 dias. Estamos apressadamente com o processo licitatório, para comprar equipamentos básicos, como maca para pacientes, capacho para maternidade, centro cirúrgico. Estamos recuperando aquele tomográfico antigo que tínhamos aqui, para que seja implantado. Dentro de outra compra, existe um aparelho de Raios X novo, mais moderno. Já há contato com uma equipe de especialistas, onde haverá cirurgião, anestesista, obstetra, pediatra, para que possa ser um hospital de referência, de média e alta complexidade naquela ponta, para facilitar a vida das pessoas. Isso que está planejado, licitado, isso é o que está acontecendo. O que tem de fato, nesse momento, avançado é a abertura do processo para compra dos equipamentos e início das obras do hospital de Rorainópolis.

Na questão de aeronave, não é diferente dos outros anos. O que temos hoje é um número maior de aeronaves. Cada vez que precisamos de uma aeronave para remoção de um paciente, sempre solicitamos da Casa Civil e ele apresenta um helicóptero ou outro avião que possa buscar, aqui no Baixo Rio Branco, principalmente. Esses dias um operador de máquina que estava cavando poços no Alto Alegre enfartou e estava difícil transportá-lo. Solicitamos um helicóptero do governo e trouxemos o paciente. Foi para Manaus e salvamos a vida desse paciente. É mais ou menos o que funciona, mas temos um ponto importante para lhe dizer. Uma dessas aeronaves está sendo doado para que o Ministério da Saúde possa modificá-lo e envelopá-lo como SAMU. Vamos receber agora, na vinda do Presidente Lula, 14 ambulâncias. Esse avião estará inteiramente à disposição de remoção. É avião que pousa em qualquer pista. Terá todo equipamento necessário, falta só o Ministro dizer qual a oficina. Ai vai ter um avião regional, que possa atender essas remoções. Nós não trabalhamos muito com as comunidades indígenas. A FUNASA tem uma frota muito grande de aviões que fazem remoção dos índios. Praticamente usamos nossos aviões para os não-indígenas ou para indígenas em região como Uiramutã, Normandia, Bonfim, essas regiões mais próximas.

O Senhor Deputado **Remídio Monai** – No interior, quem decide que precisa do avião: é o próprio médico, diretor do hospital e a quem ele solicita em Boa Vista?

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Quem decide lá, às vezes, nem é o próprio médico. Muitas vezes esse paciente está em local que não tem médico, enfermeiro, agente de saúde ligado à PCE. nos ligam e a gente manda. Geralmente quem está no interior sabe quando o acidente é grave. Quem determina aqui é a Casa Civil, diante de um pedido da Secretaria de Saúde. Temos pouca burocracia para isso. Às vezes a gente pede um avião, dentro de uma hora, duas horas, e temos uma equipe médica que mandamos junto, quando o paciente está em estado grave. Na questão do tratamento de paciente com fenda palatina e lábio leporino, esse procedimento deve ser feito, como está sendo feito, no hospital da criança. É no início, para que se possa ser acompanhado, para que se resolva a questão psicológica, a parte morfológica e o paciente esteja bem. Mas aqui em Roraima nós passamos muitos anos sem essa referência, e nós temos adultos que têm verdadeira fenda palatina, o então lábios leporinos, e andam com a mão na boca até hoje. Já estamos com uma equipe montada, com bucomaxilo. Já compramos equipamentos e devem ser entregues esses dias. Estamos num processo e nós compramos equipamento de bucomaxilo, para neurocirurgia e para ortopedia. Parte desse material já está sendo entregue. Acho que é a questão de mais 01 ou 02 meses e está tudo pronto para que possa começar a recuperação, pelos menos morfológica desses pacientes, pois a psicológica já vai ser um tanto difícil, mas é um procedimento que o Governo está criando dentro do Hospital Geral, depois de uma longa conversa e uma insistência do Conselho de Odontologia, para que ele possa estar dentro do Hospital, também, com a parte odontológica hospitalar. Já passamos na CIB, que já aprovou. Existe um grupo de médicos, junto com o Conselho de Odontologia, colocando, porque o nosso hospital trabalhava só com a parte médica e agora vamos ter também a parte odontológica hospitalar, que extremamente importante nessa fase e para outros pacientes que precisam de um atendimento intra-hospitalar. Você pega um paciente que tem uma deficiência mental, que tem dificuldades de escovar os dentes, que vai ter bastante cáries e vai está sofrendo com cárie dentária. Você não consegue levá-lo numa cadeira odontológica e fazer o procedimento. Você vai ter de submetê-lo a uma anestesia geral, onde var ser acompanhando. Então, esses procedimentos e outros procedimentos também de cirurgia de bucomaxilo, de recuperação, que hoje é feito em ortodontia, se não me engano, também serão atendidos dentro da nossa unidade.

O senhor Deputado **Ionilson Sampaio** – Em primeiro lugar, quero agradecer a presença do doutor **Rodolfo Pereira.** Queria fazer alguns questionamentos.

Em primeiro lugar, quando nós visitamos os municípios do interior do Estado, é quase que uma tônica a reclamação dos Prefeitos, de alguns Vereadores e de pessoas da comunidade, quando nós visitamos as unidades hospitalares, sejam elas municipalizadas ou não, em relação à falta de

ambulâncias nos municípios do interior. Recentemente nos tem procurado na Assembleia Legislativa, especificamente na Comissão de Saúde, alguns servidores, reclamando que foi retirado o adicional de insalubridade do pagamento deles, o que, em nosso entendimento, é uma ilegalidade por parte do Estado, ao retirar um adicional que é previsto pela própria legislação do Ministério do Trabalho, para pessoas que trabalham em ambientes insalubres. Nós queríamos saber qual a posição do Governo em relação a esse corte da insalubridade dos funcionários?

Uma outra situação, Doutor **Rodolfo.** Recentemente a Primeira Dama do Estado, creio que há um mês, anunciou que, durante a semana da mulher, estaria anunciando para a sociedade que o Estado tinha comprado um novo mamógrafo para a Maternidade, que na semana da mulher esse mamógrafo seria entregue à sociedade. As informações que nós temos é que me parece que veio um mamógrafo que não era adequado, não era compatível com a tecnologia existente hoje e que, até o presente momento, esse mamógrafo não está funcionando. Eu gostaria de saber a posição do Governo em relação à questão mamógrafo, para que nós pudéssemos dar essa satisfação à sociedade. Eram esses os questionamentos que nós queríamos fazer a Vossa Excelência.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Deputado **Ionilson Sampaio,** geralmente quando a gente fica numa unidade, e eu faço teste todas às vezes há uma formação de opinião de que a nossa saúde não presta. Muitas vezes, porque são colocadas notícias, por algumas reclamações, só aquilo que realmente é muito pesado. A gente pega uma empresa de comunicação qualquer e diz: "Olha esteve lá no hospital e eu fui bem atendido no Pronto Socorro. Eu estava com cálculo renal, com bastante dor, e tomei uma dipirona, buscopam, e passou a dor, graças a Deus, e agora já estou sendo encaminhado para o Coronel Mota para ir ao urologista e vão retirar esse cálculo". Olha, estou ligando para vocês para dizer que fui consultado, tinha uma vesícula há quase 20 anos e o doutor me operou e estou curado. Nunca ouvi esse tipo de coisa. Nós temos estatísticas grandes desse jeito, temos, exatamente o contrário. Você chega a um local e eu cheguei agora a um hospital do interior, chamei a farmacêutica e perguntei: como está aqui? Olhei e vi que a farmácia estava cheia, havia até medicamentos do tipo oxilina, vancomicina, antibióticos de ponta na região. Aí, ela me disse: "aqui está faltando tudo, doutor". Eu disse: Então, faça um favor, escreva o tudo. Então, vimos que faltava paracetamol e um outro medicamento. Isso da atenção básica, que naquele dia não tinha, mas que dias atrás havia bastante. Mas disse que queria que ela escrevesse tudo, e esse tudo não saía, porque dali de onde a gente estava, por ordem alfabética, eu conseguia identificar quase tudo o que precisávamos para um atendimento médico. Falo isso com bastante propriedade, pois fui médico do interior, sei o que a gente precisa para atender um paciente. Ontem, ao chegar aqui, recebi uma queixa. Foi um paciente lá comigo dizer que ele estava com suspeitas de tuberculose e tinha ido aos postos médicos e não tinha mais o reagente para fazer o exame de tuberculose. E o município já nos solicitou, realmente. É um fato que está acontecendo. Mas, quantas vezes a gente fez esses exames e nós temos como resolver isso em poucos dias, mas isso viraria uma grande queixa. Imagine se nos postos médicos a gente não conseguir mais fazer exame de escarro, se existe uma propaganda permanente que, depois de três dias, com persistência de catarro, você precisa fazer exame! A mesma coisa sobre as ambulâncias, elas andam muito. Raramente você faz uma viagem daqui para o Sul do Estado para não encontrar duas ou três ambulâncias vindo. Nós tivemos, de uns anos para cá, uma grande queda, Deputada. Eu vou dizer o ponto exato de onde começou a não ter a ambulância, foi com aquela questão dos sanguessugas. A grande maioria das nossas ambulâncias é proveniente de emendas parlamentares dos Deputados Federais. Com exceção de uma compra grande que nós fizemos das bandeirantes, todas as outras ambulâncias vinham por emendas parlamentares. Com a questão dos sanguessugas, aquele escândalo que houve com o desvio de ambulância, está com cinco anos que Deputado nenhum põe nenhuma emenda para ambulância a nível federal e nós passamos a receber ambulância do Ministério. O Ministério faz um cálculo diferente. Como nós temos uma questão geográfica diferente aqui em Roraima, ele manda poucas ambulâncias. Mas, agora, o Presidente **Lula,** nesta próxima vinda aqui, no Dia do Índio, inclusive chegou um convite para irmos a São Paulo receber 14 ambulâncias novas que estarão ligadas ao SAMU do interior, que vão ser regulamentadas pelo Estado e essa agonia, essa angustia das ambulâncias acabará, tão logo cheguem essas novas ambulâncias. Alguns parlamentares, já este ano, colocaram em torno de 2 milhões de reais, para aquisição de ambulâncias. Essas são apenas emendas, não estão aprovadas ainda. Assim que estiverem aprovadas e empenhadas, vamos resolver essa questão. A insalubridade, fizemos questão de passar em cada interior explicando. Também há um problema, tenho em Mucajaí 97 funcionários e marquei uma reunião com eles e nunca passam de 40. Mas eu queria dizer para eles que a insalubridade vai sair agora no próximo pagamento, com retroativo, pois só é o interior que não recebe insalubridade. Nós vamos pagar o retroativo e vamos começar a pagar normalmente. Não é uma grande soma de dinheiro não, porque a insalubridade é um negócio pequenininho, e só faltava o pessoal do interior, e é um quadro pequeno que temos no interior. Mas, agora dia 30, todos os servidores da saúde do interior receberão suas insalubridades. Isso tem que ser bem esclarecido, para que não haja má interpretação. Aqui eu vou colocar junto com o mamógrafo, a questão das próteses mamárias e da caixa de cirurgia do cirurgião Dr. **Arcoverde**, que é o cirurgião plástico que está propondo fazer essas cirurgias para a gente. Compramos esse mamógrafo. Quando entrei na Secretaria esse mamógrafo já estava comprado, só faltava ser entregue. Não foi o Secretário que comprou não. Nós tínhamos comprado o mamógrafo da empresa Phillips AS. A empresa que ganhou a licitação tinha comprado da empresa Phillips AS. Ele escreve aqui: "Todavia, necessário esclarecer que após contratação e aquisição do referido equipamento com a fabricante Phillips AS, para entregar a esta Secretaria de Estado, no ato da entrega, verificou-se que o equipamento fornecido pelo fabricante não correspondia ao especificado, conforme anexo 7º do Edital Pregão nº 051/09, muito menos ao solicitado pela PROSEV-Comercio, Indústria e Ltda., conforme demonstramos". Isso aqui é um documento da empresa PROSEV, justificando para a gente, porque aquele aparelho não era o aparelho que nós tínhamos comprado da Phillips. Ele estava se defendendo dizendo que a empresa Phillips havia trocado o aparelho que ele tinha comprado. Mesmo assim, a Secretaria de Saúde do Estado, para manter a sua responsabilidade, pediu que parassem, imediatamente, a implantação do aparelho, porque não queremos comprar gato por lebre, de jeito nenhum, o que queremos é comprar o que está licitado. O que foi colocado, reincidir as obrigações contratuais inerentes à nota de empenho, referente ao processo, e aplicar multa no montante de 15% sobre o valor do equipamento do contrato não realizado, e parou esse serviço. Termina hoje o prazo para a empresa tirar de lá para que a gente bote o nosso aparelho que funcionava normalmente lá. Nós tínhamos um aparelhinho velho, mas que fazia todas as nossas mamografias. De repente, ampliamos para um parelho novo e esse aparelho novo tinha menos resolutividade que o velho e não foi esse que compramos, compramos um mais moderno. Então, isso está documentado. Podem pegar a data para ver que não é de hoje, é de 16 de março que foi feito. Acho até que antes de eu ser convocado, para que pudesse agir dentro do que é correto. Paralelo a isso, foi anunciado e foi eu quem orientou a Primeira Dama a anunciar que nós iniciaríamos a cirurgia de mama. Nós temos 40 mulheres que foram operadas com mastectomia, pós-câncer de mama e que precisam colocar próteses mamárias. É um programa que nós queremos implantar dentro do nosso sistema para que possamos ser reembolsados. Abrimos um processo para compra de próteses indicadas pelo doutor **Arcoverde.** O Dr. **Arcoverde** ganha 10 mil reais por mês com a gente na Cooperativa e passara a ganhar 15 mil reais, que é o topo de ganho na nossa Cooperativa, assim que tiver a prótese. Às vezes, ele reclama que não está ganhando, mas isso é porque ainda não está trabalhando. O que nós fizemos. Quando eu peguei o processo da compra, eu achei que estava com indícios de superfaturamento. Nós fizemos Pregão, mas havia um início de superfaturamento. Chamei a empresa que tinha ganho e solicitei a ela que revisse os preços e ela baixou o preço de quase um milhão e quinhentos mil para setecentos mil reais. Chegou ao ponto que queríamos. Estamos comprando aqui 100 próteses mamárias para todas as mulheres. Essas próteses custam em torno de seis a sete mil reais, cada prótese dessas, e compramos, também, a caixa. Segundo o fornecedor da empresa, esse material deverá ser entregue essa semana. Eles estão entregando para a gente começar a fazer a cirurgia. Estou pondo isso com bastante clareza, para que a gente não tenha nenhuma dúvida de que haja qualquer conivência da Secretaria com superfaturamento ou qualquer outra coisa. Foi uma determinação do Senhor Governador, que trata a saúde com o máximo de zelo que pode. Rever os preços propostos no Pregão e registro de preço nº 156/09, acontecido em 27.01.09, após negociação com nossos fornecedores que reduziram os preços anteriormente cotados. Resolvemos encaminhar para apreciação dessa presidência as novas propostas com preços bastante reduzidos. Isso foi feito pelo seu **João Batista,** da CARDAN, porque agora chegamos a um preço real que havia sido feito e as próteses estarão sendo entregues. Estamos consultando a Correlatoria do Estado, para que possa ser executado esse serviço aqui. Isso aqui não é errado. Qualquer Pregão, qualquer empresa que ganhe uma licitação, pode ter seu preço rediscutido com o Secretário ou então com o Presidente da CPL, para chegar ao ponto que acharmos normal. Às vezes, chega ao ponto de uma empresa cotar acima e não haver quem cote com ela. Por isso ela chega a um preço muito mais alto. Então, aqui estou fazendo um esclarecimento. O doutor **Arcoverde** passará a ganhar quinze mil, no momento em que começar a fazer cirurgias. Aqui estou esclarecendo a redução do preço das próteses mamárias, porque fomos nós que detectamos junto com o Doutor **Arcoverde,** que estava acima do que a gente poderia até pagar e, aqui, estou esclarecendo a questão do mamógrafo. Vamos abrir um processo imediatamente de licitação de um mamógrafo, para que possa ter os dois mamógrafos, até porque é uma exigência hoje, para que a UNACON permaneça funcionando, porque existe um mamógrafo lá no Centro de Referência da Mulher e outro aqui no hospital. São coisas que a gente não faz, mas sabemos que está havendo prejuízo à comunidade, mas não conseguimos fazer uma licitação de forma apressada. Grandes obras

que a gente tem aqui no Estado e em outros Estados demoram mais do que nós prevemos. Inclusive o Presidente **Lula** tem tido uma briga danada, para que esse pacto funcione, pois as obras vão parando e a hidrelétrica não saiu do chão e está todo o dinheiro disponível, licitado, está com tudo natural e a gente está acostumado a ver isso em todos os pontos. Então, são as questões que o Deputado **Ionilson** fez. Estou respondendo com bastante clareza, porque considero que isso seja algo importante para a nossa comunidade e, com certeza, os Senhores Deputados poderiam estar muito preocupados, até porque foi eu que aconselhei e dei o prazo para que a nossa Primeira Dama **Shéridan** anunciasse que no dia 08 faríamos a primeira cirurgia de mama e, consequentemente, faríamos todas as outras, até porque o Secretário de São Paulo veio aqui com a gente e colocou à disposição não apenas o doutor **Arcoverde**, mas ele mandaria mais cinco médicos especialistas em restauração de mama, para que a gente pudesse atingir, rapidamente, a meta de atender essas 40 mulheres que necessitam da cirurgia, não apenas na parte de mama, mas nas arteriovenosas que estão acumuladas, e outras demandas, com uma diferença. É a primeira vez que uma equipe médica vem de fora sem precisarmos pagar nenhum centavo para eles, nem a própria passagem, apenas a hospedagem. A primeira equipe que vai vir será a de fistula arteriovenosa. Eles vão integrar com a nossa equipe, que já está aqui, diferente de outros tempos, em que uma empresa vinha, mas tínhamos que ter uma empresa e tínhamos que pagar não sei quantos mil reais para ela e acabava ficando muito caro para o Estado. Hoje, em um acordo do Governador **Anchieta** com o Governador **José Serra,** chegamos a esse ponto. Os médicos são de ponta mesmo. Em relação aos TFDs, não haverá mais dificuldade com os pacientes de cardiologia para irem fazer TFD em São Paulo, pois eles irão absolver esses pacientes sem precisarem passar pela regularização nacional e indicação para o SUS.

O Senhor Deputado **Ionilson Sampaio** – Só para entender, Senhor Secretário, o mamógrafo vai ser licitado Novamente?

O Senhor Secretário de Estado da Saúde (Doutor **Rodolfo Pereira**) – Vai. Mas o outro mamógrafo que estava no Hospital Geral vai voltar para lá em 24 horas, após a Phillips tirar de lá. Será reimplantado novamente.

A Senhora Deputada **Socorro Simões** – Senhor Secretário, não quero fazer uma pergunta e sim um pedido. Cerca de oito meses, após uma visita a uma paciente vítima de queimaduras no Hospital Geral, eu tomei conhecimento, pelos profissionais da área, que aqui no Estado não existe um centro específico para tratamento de pacientes vítimas de queimaduras, haja vista haver uma lei federal que determina que haja, em cada unidade da federação, um centro para tratamento específico para esse tipo de pacientes. Então, nessa época, fiz uma indicação ao Governo solicitando uma atenção nessa área, para que houvesse a separação desses pacientes para tratamento específico. E, até agora, não obtive resposta. Semana passada, eu assisti uma entrevista que, inclusive, foi publicada na Folha, com a doutora **Rutiene,** especialista em tratamento de queimados e Presidente da Associação Brasileira de Queimados de Roraima, que defendia a instalação de um centro desse tipo. E, na quinta-feira, relembrei o pedido feito ao Governador do Estado, pois temos aqui em nosso Estado o problema das queimadas. Todos os anos existem queimadas em nosso Estado. Também temos o transporte clandestino de combustível. Além disso, somo um Estado de tríplice fronteira, que atente não apenas a pacientes locais como a pacientes advindos da Venezuela e Guina. Então, por crer que o Senhor é um Secretário responsável e que ocupa, na hora certa, o cargo de Secretário de Saúde, tem experiência, espero que alguma providência seja tomada em relação a essa questão.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde (Doutor **Rodolfo Pereira**) – Com certeza, Senhora Deputada, é muito importante o seu pedido. A primeira política dos queimados que o governo tinha, era uma política onde havia alguns hospitais de referência, principalmente, custeados pela PETROBRÁS, que é quem mais tem pacientes queimados. Nós temos bons hospitais a nível nacional. Não são hospitais simples, são muitos complexos, para que possa ser um hospital de referência de queimados. Mas, de uns anos para cá, começamos a entender que regiões distantes como a nossa não podem ficar sem um hospital de referência em oncologia, porque qualquer paciente que vá passar para fazer quimioterapia, radioterapia, mesmo em Manaus, tem um custo muito grande. Por isso, não podemos ficar sem um hospital de referência em hemodiálise, doenças tropicais, pois cada unidade tem, Hospital da Criança, Traumatologia e, hoje, a gente começa a pensar nisso aí. Dizer para a Senhora que vamos resolver imediatamente essa questão é um pouco difícil, porque no Hospital Geral, que todos nós conhecemos, não existe mais nenhum local que não tenha sido transformado em leito. Se você lembrar, a recepção virou enfermaria, construímos lá atrás. Então, nosso hospital está em um ponto físico que qualquer estrutura que fizermos lá dentro, não dará certo. Ou se cresce para cima ou terá que ser feito um novo hospital. Nós temos, agora, sendo licitado, um hospital pelo Governo do Estado, de autoria do Senador **Augusto Botelho**, aqui no Pintolândia, um hospital grande, do tamanho do Hospital Geral, onde contempla todas essas áreas que precisar. Na será difícil colocar nele, já que ele vai ser feito por etapa, colocar nele uma área para queimados, uma enfermaria para queimados, onde irá haver todo o controle sanitário necessário para os pacientes com pequenas, médias e grandes complexidades, pois trata-se de tratamentos prolongados, com muita tecnologia, que nós não teríamos hoje condições de mantê-lo aqui, mas é muito importante a sua colocação. Sei do seu compromisso e isso é importante na parte da psiquiatra também. Inclusive, o Deputado **Laia** colocou uma Emenda que acompanhamos, iniciamos a obra, daqui a uns dias teremos um hospital que vai atender esses pacientes.

A Senhora Deputada **Aurelina Medeiros –** Eu estava esperando a hora oportuna, mas certamente, não sei se faço perguntas, pois quero apenas esclarecimentos. É comum o Governo ser cobrado por todas as questões que envolvem a saúde do Estado, mesmo as questões pertinentes ao Município. Acho que isso tem sido a razão de várias discussões aqui na Assembléia, inclusive com relação ao Caroebe, por exemplo, que me consta que apenas cinco municípios, hospitais, postos de saúde são de responsabilidade das prefeituras. A gente sempre costuma dizer, olha, é responsabilidade da Prefeitura também. Eu ouvi o Senhor falar aqui, logo no início, que a gente bate muito nisso. Nós sabemos que a superlotação do Pronto Socorro acontece, porque muitas vezes os pacientes, ao invés de buscarem o posto de saúde de um bairro, eles buscam o Pronto-Socorro e muitas vezes ficam chateados por não serem atendidos. O Senhor falou com relação ao Caroebe, que em gestão conjunta ou compartilhada, não sei, certamente tem diferença. Queria saber, aí o Senhor disse assim: "No Caroebe a gente abastece com medicamentos aos internos, a gente atende apenas média complexidade". Eu queria que o Senhor esclarecesse aqui se as ambulâncias, quer dizer, com a redução das emendas parlamentares federais para aquisição, passou a ter problema maior e eu queria ver o que é ação em conjunto. Por que o Estado resolveu ajudar a Prefeitura? É porque ele tem que atender? O que é a responsabilidade dele? Até onde vai, para a gente entender isso? Porque sempre é o Estado, a cobrança é sobre o Estado, e eu não sei muito bem onde é que fica a questão da municipalização da saúde. Uma outra questão, é sobre a questão da mamografia. Consta-me que o Estado mantém, por exemplo, tomógrafo apenas no Hospital, e que ele tem terceirização de serviço, através do SUS, de ressonância, tomografia, na área de cirurgias, consultas, exames mais complexos que o Estado ou não tem estrutura ou não tem, ainda, capacidade técnica pronta, inclusive, mamografia e endoscopia, que são processos que estão em andamento para terceirização. Nós sabemos que mamógrafo, por exemplo, como a gente falou aqui, vai ter um no Centro de Referência da Mulher e um no Hospital e a grande massa da população que procura esse serviço e que sempre, como é costume no nosso Estado, o Estado tem que fazer. Então, eu queria ver, mais ou menos, esses serviços, do ponto de vista da terceirização, para atender a população do Estado, até onde está indo?

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Deputada, a gestão compartilhada, hospital misto, na verdade, é uma gestão que vem após um pacto entre o Governo Estadual, Federal e o Municipal. São coisas que nós, gestores, criamos para facilitar o atendimento. Dificilmente a população entende isso, porque quando adoecem, não dizem: estou com uma dor da atenção básica. Não, essa dor é maior, é da média complexidade. Não é assim. Eles adoecem e vão em cima de um ponto, a acessibilidade. Então, a rede funciona mais ou manos assim: O que é atenção básica? É onde estão os PSF – Programas de Saúde da Família, programa do Ministério da Saúde junto com os Municípios. Qual é a nossa dificuldade de PSF? É a necessidade de médicos. Às vezes, chego a um Município que tem 05 médicos do PSF, acho bom, porque tenho 04 médicos do Estado, deveria ter nove médicos. Aí quando eu começo a juntar, descubro que os meus quatro médicos do Estado são os quatro do PSF deles. Então, já caíram quatro. Dou férias para 03, já caíram mais dois e eu tenho dois médicos onde há uma epidemia de dengue. Quer dizer, de nove, baixou para dois. Era muito fácil ir ao Ministério Público denunciar e acabar com essa decorrência toda, mas aí iria ficar com dois sempre, porque muitas vezes eu tenho os nove, ou tenho os quatro ou cinco que já é uma grande ajuda. Então, a gente acaba levando pelas nossas necessidades, suportando pelas nossas necessidades. Quer dizer, você tem o médico do PSF que às vezes, é um médico do hospital e que, às vezes, esse médico ainda tem um consultório no interior. Mas, temos, na verdade, um médico lá, mas é melhor do que não ter nenhum. Não estou dizendo que é o correto não. Esse médico da atenção básica vai fazer todas as consultas, que é o médico do PSF. Ele vai fazer todos os exames laboratoriais, os simples, isso seria responsabilidade do Município. Mas, na hora que o paciente não encontra a acessibilidade do laboratório e do médico, ele vai onde tem, pois ele está com dor. Eu iria, qualquer um de nós vai. Então, vamos pegar Boa Vista que tem mais de 50 equipes de PSF. De repente, o paciente tem uma dor e não encontra o médico lá na hora e ele vem ao Pronto Socorro. O Pronto Socorro não é para atenção básica, mas ele vai fazer o exame de hemograma, porque não está conseguindo fazer lá no posto e está com febre e a gente acaba aceitando aquele paciente no Pronto Socorro, porque é muito difícil eu dizer para ele que não poderíamos atendê-lo. Há uma mistura por falta de acessibilidade, mas, de maneira alguma, poderemos deixar de atender. Saindo daqui para o interior, vou pegar o Município de Mucajaí, aqui pertinho. Ele tem um programa de PSF melhor do que os outros por ser

mais perto. Então, os médicos vão daqui para lá fazer o PSF deles, mas se eu mandá-los eles para o Uiramutã eles não irão, e o PSF de Mucajaí funciona. Ali fica os 04 PSFs de Mucajaí funcionam. Ali tem quatro PSFs e nós temos três médicos no hospital. Raramente você encontra fila no Mucajaí, porque eles já aprenderam a ir ao médico do PSF, que é da atenção básica e quando é preciso uma internação, ele manda para o nosso hospital de Mucajaí. Então, são pontos que a gente precisa entender, mas que é uma transição que é complexa mesmo. Então, gestão compartilhada é essa junção do Governo com o Município. Tem um outro ponto que considero importantíssimo, que são os credenciamentos. Os credenciamentos em São Paulo, por exemplo, em relação à cirurgia de catarata, é para quem cotar um valor menor do que do SUS. Aqui não, temos o doutor **Rômulo**, o doutor **Fernando**, o doutor **Nazareno** e o doutor **Hiran.** A gente os credencia ao SUS e temos que dar um pouquinho do dinheiro do Estado para eles, para completar, porque senão eles não querem. Dá um melhor atendimento, mas nós somos reféns desse ponto. Mas, por exemplo, a parte de imagem, nós temos a MAGISCAN e a NEUROSCAN, são duas empresas que trabalham com ressonância e com tomografia. Nós temos um aparelho muito bom no Pronto Socorro e esses dias foi computado que o aparelho de tomografia que mais faz tomografia no Brasil é o nosso, e é um aparelho moderno. Só que uma hora esse aparelho queima e quando queima uma placa, a gente tem que trazer alguém de fora, para fazer esse reparo e quando isso ocorre, a gente recorre ao aparelho da NEUROSCAN, que está credenciado no SUS. Então, esse credenciamento é importante, mas temos que ter um ponto claro, temos que credenciar as clínicas de oftalmo e as demais, mas teremos esses aparelhos dentro de nossas unidades, para que dentro das nossas unidades a gente possa também atender para não ficarmos reféns do mesmo credenciamento. Esses dias, estamos comprando, de forma emergencial, com contrato direto da fábrica, alguns aparelho que nós não tínhamos mais aqui. Fazer uma endoscopia aqui em Roraima virou um desafio, havia uma fila de 200 pessoas para fazer esse exame. Compramos dois aparelhos sem fazer licitação, consultamos e comunicamos ao Ministério Público, comunicamos ao TCE, vamos comprar direto da fábrica, ao menos que alguém ponha um preço menor do que o da fábrica. Estamos comprando um colonoscópico, estamos comprando todo o aparelho de cirurgia endoscópica, de urologia, para que a gente possa operar pacientes com menos trauma. Estamos comprando, também, todo o aparelho que se precisa para fazer stand, porque estamos chegando a uma idade de infarto, e nós só temos nove horas para poder colocar isso, senão não adianta mais. Então, estou apressado nisso aí, porque já tenho 42 e ando sentindo umas dores no peito. Então, chegou o doutor **Marcelo,** que é especialista em hemodinâmica, e nós já vamos fazer nossos **stenios** aqui em Roraima. Creio que daqui a um mês já estarão prontos ainda na nossa máquina velhinha. Então, são coisas que vamos melhorando e vão ficando aqui. Agora, tu imagina, vamos montar um serviço de hemodinâmica, quando temos apenas um médico, o doutor **Marcelo**. O doutor **Marcelo** não vai poder pegar dengue. Doutor Marcelo vai ter que ficar de plantão 24 horas, porque depois que o paciente enfarta e se você faz a medicação trambolítica, se não resolver, você tem de 9 a 12 horas para poder fazer o cateterismo no paciente. Então são avanços pequenos, mas que vão salvar vidas. E nós gostaríamos até que esse serviço fosse credenciado numa outra empresa, que a UNIMED fizesse, para que quando a gente tivesse atrapalhado aqui, a outra socorresse, de forma que você possa atender. Senhora Deputada, com certeza são importantes esses dois pontos e nós vamos buscar muito mais. Só que temos que ter, também, dentro das nossas unidades.

A Senhora Deputada **Aurelina Medeiros** – Só completando. Então, quer dizer que, apesar dos municípios receberem uma pequena parcela do SUS, os recursos da saúde para alguns serviços, eu não posso dizer que há municipalização de saúde.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** –Existe a municipalização, só que existe um ditado que diz que você tem que dar a função e a condição. A função dada aos municípios não foi acompanhada da condição. A folha de pagamento hoje é em torno de 14 milhões por mês. E o nosso orçamento, eu até anotei aqui, é de 172 milhões, aprovado por esta Casa. E a Folha de pagamento já dá 182 milhões. Então, com certeza, nós vamos ter que fazer remanejamento, para poder chegar até o final do ano pagando a folha e dando manutenção.

O Senhor Presidente **(Zé Reinaldo)** - Quero aproveitar a oportunidade e dar as boas-vindas ao Secretário Rodolfo e toda sua equipe. Em nome da diretora Séfira, cumprimentar os demais diretores. Na ordem das inscrições temos agora o Deputado **Flamarion,** para que possa fazer as suas indagações.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Deputado, me dê um minuto só para fazer um esclarecimento, já que na hemodinâmica e tem um outro assunto que esta em pauta. Existe um aparelho de hemodinâmica comprado há mais de anos que continua dentro de uma caixa porque esse aparelho não pode ser colocado nem na estrutura do raio-x, que seria uma solução, e nem onde é o antigo tomógrafo, porque ele é um aparelho pesado e a estrutura do prédio não suportaria segundo os engenheiros. E nós iniciamos já um processo de construção de um local só para hemodinâmica. Só que ele é grande e caro. E está sendo feito com recursos do Estado. Então, na semana retrasada, depois de muita discussão com médicos e com os engenheiros, nós tomamos uma opção, nós vamos fazer a primeira etapa, onde vai ficar o aparelho de hemodinâmica. E essa pasta de hemodinâmica, salvo engano, já está chegando à SEINF para ser licitado. Então essa é uma das obras que também foi discutido e que também vai acontecer. Obrigado

O Senhor Deputado **Flamarion Portela** - Inicialmente, quero agradecer a presença do Secretário Rodolfo. E dizer, Secretário, que o sentimento que eu tenho até agora, é que Vossa Excelência coloca as coisas, não vou dizer, total transparência, mas a mim convence um certo grau de transparência de sinceridade e de verdade. E eu anotei algumas coisas aqui e a minha pergunta inicial era exatamente essa, com gasto com pessoal. Mas, repentinamente, pelo número que Vossa Senhoria forneceu, já vejo que a secretaria está gastando 105%, aqui a olho nu, do orçamento aprovado aqui, só com pessoal. À priori, me assusta substanciosamente por quê? Porque quando nós criamos lá atrás o Fundo Estadual de Saúde, que coloca nesse fundo 12% do montante da receita orçamentária do Estado de Roraima. E poucos Estados gastam 12% e Roraima já consegue gastar. E pelo sentimento até de suplementação, superando 12%. Vossa Senhoria deve demonstrar isso aqui depois. Mas para mim é muito impactante a gente gastar mais do que o montante do orçamento, aprovado por esta Casa com pessoal. Ou seja, a estrutura da Secretaria está muito centrada em pessoal. E, ao mesmo tempo, Vossa Senhoria, como gestor, está apostando numa suplementação de receita, senão chega novembro, dezembro e você não tem como pagar sua folha. Todo orçamento aprovado por esta Casa, volto a dizer, fiz aqui um cálculo repentino de 105% do orçamento sendo gasto com pessoal. Isso é preocupante. Essa é a quarta vez que eu faço esse questionamento. Da outra vez, quando o Senhor veio aqui com o doutor Miguel, que disse que ia fazer, não fez e agora eu vou perguntar claramente para o Senhor. A Secretaria de Saúde tem um número expressivo de efetivos que fazem o seu trabalho; tem os comissionados e esta Casa aprovou mais de 500 cargos comissionados dentro do novo espírito que se dá à saúde. A saúde dá uma guinada, se aprovássemos aqui. Esse argumento foi colocado aqui de forma bem clara e nós aprovamos até com o questionamento de alguns, achando muitos cargos. Mas eu, particularmente, também votei favorável, apostando que isso trouxesse benefício, lá na ponta, para a sociedade. Nós temos os temporários, Secretário. Nós temos os cooperativados. E ainda temos terceirizados. Esses 105% que nós chegamos aqui a conclusão, repentinamente, primeira pergunta, engloba os terceirizados? Engloba os cooperativados? Eu acredito que sim, porque, se não englobar, é mais dramática ainda a situação da saúde. E essa é a quarta colocação, mas não a Vossa Senhoria, como titular. O que nós queremos, apelando, de forma objetiva, que Vossa Senhoria, diga se vai atender ou não. Nós queremos, mais uma vez e pela quarta vez, pedir a relação dos cooperativados da saúde. Secretário, talvez o Senhor imagine o quanto a gente recebe de denúncias, mas para não ser leviano e agir de forma banal e sempre pautado pela responsabilidade, a gente está questionando isso de forma absolutamente transparente, da mesma forma a relação dos terceirizados com função, onde exercem as atividades, salários, cooperativados e terceirizados. Vossa Excelência pode fornecer a esta Casa a relação de cooperativados com função, salário e atividades e dos terceirizados? Não estou nem pedindo dos terceirizados de contrato, pessoal.

O Senhor Deputado **Remídio Monais –** Senhor Presidente, solicito que Vossa Excelência convide os demais Deputados ausentes do Plenário, que retornem, para darmos continuidade à Sessão.

O Senhor Presidente (**Zé Reinaldo**) – Concordo plenamente com Vossa Excelência. Acho até uma falta de respeito dos membros desta Casa, quando convidamos alguém, como um Secretário de Estado, ou qualquer outra autoridade, e deixamos a plenária vazia. Por isso convido os demais Senhores Deputados que retornem ao Plenário, para que possamos dar continuidade aos trabalhos.

O Senhor Deputado **Jalser Renier** – No tocante ao que foi dito pelo Deputado **Flamarion Portela,** em relação a folha de pagamento do Estado referente à saúde, é público o que o Deputado quer. Ele como Parlamentar pode fazer um Pedido de Informação nesta Casa. Acho que a sugestão é muito melhor, através de um Pedido de Informação e a Assembleia Legislativa pode analisar, do que propriamente extrair do Secretário a condição de ele fornecer um dado específico de uma situação que a Assembleia pode decidir.

O Senhor Deputado **Flamarion Portela** – Esclarecendo ainda, quero dizer ao Secretário **Rodolfo** que nós fizemos, através da Comissão de Saúde desta Casa, que é bastante fortalecida que é a Comissão de Educação, e mesmo assim nós não obtivemos, por quê? Porque, ou o Secretário não tem boa vontade, ou determina e não cumpre, ou então não quer fazer a coisa com transparência. Então, o nosso questionamento é manter o meu posicionamento dirigido a Vossa Senhoria. Se for preciso fazer por outros meios. Quero que Vossa Senhoria diga que não pode e a gente busca outros meios .

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Deputado **Flamarion Portela**, primeiro fico bastante grato em saber que o Senhor percebe que a gente fala as coisas com bastante

transparência. Em seguida, quero orientar o Senhor que não existe nenhuma razão para que a gente possa esconder qualquer processo dentro da nossa secretaria, como gestor, e aqui sempre fui claro com os meus servidores, meus parceiros de trabalho, em alguns pontos que eu considero muito importantes. É a segunda vez que eu sou secretário, e é a primeira vez que fui muito fraco em análise de processos. Hoje eu respondo por 04 processos no TCU, e isso me dar uma angústia danada, porque são processos por superfaturamento, são processos por não ter atingido objetivo, e nesse tempo nem licitávamos, não pagávamos, não recebíamos e não entregávamos. É a minha sorte! Já escapei de um e devo escapar dos outros por esse caminho, senão eu seria condenado a devolver o meu patrimônio, aquela minha casa bonita, e tenho certeza que eu não roubei o que dizem que eu roubei, como mesa de cirurgia, de anestesia. Eu não tenho nada disso. Eu trabalho com fazenda, lá não precisa de nada disso. Se fosse laço, curral, outras coisas, eu teria até levado. Agora, na questão folha de pagamento, temos os efetivos e comissionados. Aqui tem um ponto interessante. Eu gosto muito dos servidores efetivos, ainda mais na saúde onde você capacita permanentemente, por exemplo, a ETSUS agora vai iniciar um programa de capacitação geral na saúde para todos os outros servidores que estavam parados, porque ainda não tinham sido credenciados no Conselho Estadual de Saúde, e agora já estão credenciados. Na semana que vem, vamos desencadear cursos e mais cursos. Quem tiver cérebro se preparem, porque vamos empurrar informações, uma atrás da outra, em todas as áreas, de gestão, de ação, de ACLS, de ATLS, tudo que for preciso.

Temos efetivos, e a grande maioria dos cargos comissionais são os efetivos. Na verdade, você põe ali para que ele se sinta melhor e para que a gente tenha paz com o servidor da nossa Casa.

Mas nós temos os terceirizados que estão dentro desta pasta, e estão distribuídos em vários pontos da cidade. Hospitais, no interior, em vários lugares há terceirizados e nós temos ainda os credenciados, que é uma folha de mais de 600 mil reais por mês, que são esses que nós pagamos, que prestam serviços através do SUS, e nós temos os cooperados. O Senhor não vai receber de mim a resposta de que eu não vou lhe dar não. Na próxima prestação de contas que tiver aqui, é uma promessa minha que vou trazer ela integralmente para o Senhor e para todos os outros Deputados, inclusive nome de médico, quanto ele ganha, onde ele trabalha, porque é pedido seu. O Senhor é um parlamentar e tem que cobrar isso dos médicos. Então, vamos fazer isso com certeza. Eu já fiz assim que eu cheguei, porque as mesmas denúncias que o Senhor tem hoje, eu tinha antes de ser secretário, que aquilo era um poço, um caixa dois. Quando entrei e cheguei com o presidente da cooperativa, eu disse: "Eu quero essa folha aqui" e não levantei antes da folha chegar e peguei a folha e até me decepcionei, porque alguns colegas meus, que eu queria que ganhassem muito, como o doutor **Chicola,** que ganha apenas 6 mil pela cooperativa e outros ganhavam um pouco mais. O que ganha mais ganha 15 mil, com exceção de alguns que faziam super plantões e não é aliado político, é até um adversário político da gente. Ele recebia 21 plantões porque trabalhava muito e realmente dava para pagar esse volume.

Então, Deputado **Flamarion Portela**, não pense que eu estou jogando pó em ventilador. Lá fora dizem que aqui na Assembleia existe um monte de cabides. Diziam lá quando eu era Deputado, e tudo é dinheiro público. Essa questão fez com que pegasse a minha folha de pagamento e fosse olhar ponto a ponto e eu tinha, Deputado **Jalser**, algumas pessoas que não trabalhavam. Elas já saíram. Demitimos mais 50 pessoas depois que eu comecei a trabalhar. Podem reparar que as reclamações foram bem poucas, porque no meio dessas nós demitimos umas que trabalhavam tão longe que não chegava a frequência, de Santa Maria do Boiaçu, e eu tive a infelicidade de demiti-la e tivemos que recolocá-la, porque era exatamente a casa que recebia a gente, mas a frequência dela nunca tinha chegado e eu pedi que cortasse por frequência e acabou que ficou desse jeito.

Então, na próxima prestação de contas, vamos solicitar à Assembleia para apresentar o restou de 2009 e já nesse período de 2010 vou trazer pessoalmente e entregar para cada um a folha da cooperativa, da Secretaria de Saúde, para que todos vocês tenham conhecimento e tranquilidade, porque vou precisar muito desta Casa. Estamos construindo um novo hospital e vamos ter que fazer seletivo, concurso, ampliar cooperativados e eu estou bem tranquilo, Deputado, porque esses dias tivemos uma operação do Ministério Público Federal, do Procurador Federal do Trabalho, exatamente na cooperativa, achando que tinha caixa dois e não tem. O que tinha lá é que a gente tem que buscar uma fórmula que não é legal ainda, mas eu não posso pagar para um médico neurocirurgião do padrão do doutor **Maciel Yamashita,** que tem vaga em São Paulo, na hora que quiser, que uma neurocirurgia que ele fizer lá, vai receber 20 mil reais. Eu não posso pagar bruto para esse homem 15 mil reais aqui e com o desconto vai para 10 e um pouco, porque ele vai embora e as pessoas vão morrer e agente acaba completando o salário. Assim como eu não posso fazer um concurso, um seletivo todo, vez que me aparece uma bela oportunidade de contratar um médico como o doutor **Marcelo Macashina,** que é um médico especialista, que veio do Dantas Paes Anete, em hemodinâmica. Se eu fosse esperar para fazer um concurso, um seletivo, ele vai embora, e nós buscamos apelo da cooperativa como todos os outros governos fizeram e com certeza ajuda muito a gente. Depois que ele chegou, já salvou vidas e não tem nem um mês. Então, são coisas que o Senhor pode ficar tranquilo. Já na próxima prestação de contas, nós estaremos aqui prestando contas de tudo isso.

A Senhora Deputada **Marília Pinto** – Primeiro, obrigado por ter vindo. Foi solicitação do líder do Governo, Deputado **jalser Renier,** e dizer, Secretário, que a Assembleia Legislativa credita a Vossa Senhoria uma certa confiança em relação ao que tem demonstrado em épocas passadas e acho que isso tem sido importante nesse seu desempenho recente.

Ocorre que nós, lamentavelmente, não assumimos a responsabilidade de falar, fiscalizar e cobrar os resultados, apenas a partir da sua gestão. Muitos dos assuntos recorrentes que nos trazem à Tribuna, isso é uma alegação muitas vezes do grupo de situação, é que a oposição bate e cobra as mesmas coisas. Isso tem sido por uma razão muito simples, o que nós cobramos tem se coronificado ao longo do tempo e as respostas são muito vagorosas, muito lentas. Não tenho dúvida da forma transparente que o Senhor coloca que, sem dúvida alguma, muitas iniciativas importantes já começam, muitos passos já começam a ser dado, e isso todos nós reconhecemos e achamos louvável e importante, mas isso não tira de nós a nossa preocupação em função das iniciativas equivocadas que foram tomadas e a lentidão das ações que devam acontecer. A pergunta da Deputada **Aurelina** sobre a municipalização, o Senhor colocou muito bem. O Senhor disse: a responsabilidade que o SUS dá uma função aos municípios, mas essa função não corresponde à condição que é dada aos municípios. Por isso que sempre coloco para a Deputada **Aurelina** que a habilitação dos municípios depende da comissão intergestora bipartite, onde o Estado é o Presidente dessa Comissão, e todas as condições são avaliadas e, como a Constituição Federal e Estadual, no artigo 135, diz que a saúde é direito de todos e dever do Estado, se isso não estiver sendo executado e o município e a população estiver sendo lesada é responsabilidade do Estado rever a questão da habilitação dos municípios. É claro que o Estado não quer isso, o Estado tem que tentar, por orientação do Ministério e pela sensibilidade a tudo que ele disse e é fato, ser o indutor dos municípios para que eles caminhem. Quando a gente cita e Vossa Excelência cita Ribeirão Preto, o que dizer do orçamento e do teto do SUS dirigido ao hospital do Caroebe? Dirigido à Secretaria de Saúde do Baliza? Normandia? É uma insignificância, por isso o Estado precisa, de fato, ser um braço estendido aos municípios. É aí que entra a minha preocupação e de muitos aqui. Eu quero passar para Vossa Excelência algumas fotografias. Vossa Excelência esteve no hospital do Caroebe. Eu não estou falando de luxuria, não, Deputado, de piso de porcelanato, eu estou falando de uma condição mínima que o Estado precisa e deve dar aos municípios. Vossa Excelência conhece bem a situação do hospital do Caroebe. Esses telhados, coberturas cheias de fezes de pombos e morcegos que estão dentro da Unidade de Saúde. Do lado de fora, caindo. Isso não é luxuria, isso é o mínimo que se espera de uma condição de higiene, segurança aos doentes para que eles permaneçam e sejam atendidos no hospital. Eu trouxe algumas fotos. Vossa Excelência conhece, já esteve lá várias vezes. Essa pintura ainda é da sua época, da época do pai. A fossa aberta, o lixo sem condições de atenção. Queria repassar às suas mãos as fotos do posto de saúde do Entre Rios. Esse posto é de responsabilidade do município, mas o posto está interditado há mais de um ano. As crianças estão sendo atendidas na creche do município, numa maneira improvisada, e esse improviso virou permanente e quando falha lá Vossa Excelência sabe que a demanda do hospital aumenta. Eu queria passar às suas mãos, assim como também as fotos do hospital de Rorainópolis. A situação do hospital de Rorainópolis também é caótica. Eu entendo que o Estado tem grandes projetos, um milhão e pouco para reforma do hospital de Caroebe, isso é importante mais hoje eu vejo o Secretário **Paulão,** do município de Caroebe, reformando a enfermaria. A climatização foi importante, mas existem muitas outras coisas que são necessárias e eu não posso subtrair a minha responsabilidade enquanto Estado, pois eu climatizei três, quatro enfermarias. Essas questões são necessárias e medidas urgentes já deveriam ter sido tomadas. Essa é a nossa fala, Secretário, e eu acho que isso não é incoerente. Os hospitais de referência, a questão das ambulâncias, tudo bem operação sanguessugas, mas eu não posso acreditar que eu tenho, que ter um hospital, tendo um fiat sendo alugado, para transportar pacientes, onde o prefeito paga 6 meses o alugue de um carro, onde a folha de Boa Vista coloca as lamúrias do munícipe. O Estado tem dois bi, FPE. Será que não é possível estabelecer uma prioridade em relação às ambulâncias! Eu mesma coloquei, no ano passado, recursos da minha emenda, e eu queria perguntar, Secretário, como andam as ambulâncias, uma para o Baliza e outra para Iracema, especiaficamente Campos Novos.

Qual é a previsão efetiva de uma recuperação urgente dessa unidade?

Queria dizer que o governo anterior ao Governador Anchieta reformou os hospitais. Talvez não tenha sido ideal, mas alguma coisa foi feita. Qual é o tempo previsto para que essas ações imediatas sejam tomadas até que essa reforma grande venha.

A minha pergunta também é em relação aos medicamentos ainda ontem estive na maternidade e não é uma questão pontual. Por exemplo, na Maternidade tinha cinco ampolas de ocitócitos, no Centro Cirúrgico, apenas cinco, e havia três cesarianas em sala, três cirurgias. Como você

imagina uma Maternidade com apenas cinco ampolas disponíveis? Tem até a informação aqui do livro de enfermagem da dificuldade de aquisição das ampolas. Então, falta atrovent, falta metildopa, falta ocitócitos, falta uma série de medicamentos, que são do dia-a-dia, da rotina dos hospitais, e continuam faltando. É muito bem verdade que passamos aquela crise maior, na época do doutor **Samir Haten,** da doutora **Eugênia,** mas aí, a despeito do esforço que a equipe de saúde faz, da equipe técnica, existe uma questão chamada morosidade, recursos e os hospitais continuam com carências importantes de luva, seringas de 10 ml, água destilada, de dipirona via oral. Claro que todo o Governo tem problemas, mas há dois anos e meio, aproximadamente, vivemos essa crise e as pessoas não aguentam mais. Então, queria saber de Vossa Senhoria, de fato, quanto tempo nós teremos para regularizar essa situação, visto que isso continua acontecendo nas unidades. A questão dos equipamentos, novamente, Secretário, a SESAU paga uma firma para dar manutenção aos equipamentos. Continuamos com problemas com focos cirúrgicos quebrados, com incubadoras sem funcionar. Realmente, tem crescido a demanda de partos. Isso é um fato, não temos berços aquecidos o suficiente. Ontem, faltou na maternidade clamp, para clampear o cordão umbilical das crianças que nasciam. Então, esse não é um trabalho apenas das suas mãos, é um trabalho geral e essa é a nossa preocupação. Quando é que essa situação estará sendo efetivamente resolvida? Tenho medo, Secretário! Quando cheguei aqui, em 1991, fui dirigir a Maternidade e via as acompanhantes dormindo no leito das pacientes, por não haver cama, cadeira, nada. Hoje, começo a reviver essa situação. Tirei até uma fotografia de uma cadeira na Maternidade, que eu queria que Vossa Excelência verificasse as condições da cadeira do hospital, a situação das portas da entrada da maternidade, mesmo havendo firmas que ganham para dar manutenção a essa estrutura e estamos começando a ver essa estrutura se depauperar novamente. E aí, como é que fica essa situação? Qual é a iniciativa que o Estado, de fato, vai tomar em relação a isso? O mamógrafo foi uma questão que eu levantei aqui em relação à entrega do equipamento. Quando Vossa Senhoria diz: Ah, o mamógrafo ta lá e está fazendo as nossas mamografias. Na verdade, o mamógrafo passa muito tempo quebrado, há pessoas que levam meses para conseguir uma mamografia. Daí a nossa luta e a minha indicação ao Governo, há mais de um ano, pedindo mamógrafo. E, quando eu soube que o mamógrafo vinha, eu comemorei e, depois, fiquei triste, porque eu vi que, novamente, o nosso velho mamógrafo, que vive quebrado, é o único que funciona. Em relação à hemodinâmica, há dois anos Vossa Senhoria também coloca. A iniciativa é sua, tem poucos meses, mas o Estado já está aí com essa responsabilidade, aproximadamente, há dois anos e meio. Quando um paciente sai daqui para colocar um steyt lá, a nossa hemodinâmica é antiga, é de 1994. Então, pergunto: é uma sala, mas por que demorar tanto tempo para fazê-la? Faço um comparativo apenas com o que o governo do Estado gastou em uma obra no Conjunto do Executivo, com a reforma das casas 3 e 4, onde mora o Governador com sua família, e a construção de um heliponto, onde foram gastos cerca de dois milhões de reais. Será que a construção de uma sala para colocar a hemodinâmica, que está há dois anos comprada, um aparelho de mais de um milhão de reais, não é mais importante do que isso? Então, sei que o Estado tem poucos recursos, mas sempre digo e digo diante de Vossa Senhoria e de quem quer que for, que quanto menos recursos nós temos, quanto maior a demanda que se coloca diante de nós, a nossa responsabilidade de bem planejar, de bem executar as ações, de bem conduzir e zelar pelo dinheiro público se torna maior e mais necessária. Eu tenho certeza que Vossa Senhoria tem feito isso, mas os nossos reclames já levam dois anos, Secretário. Por isso a nossa angústia. Então, existem muitas coisas, mas achei que sua vinda aqui é pertinente. Acho que essa é uma dinâmica que o Deputado **Jalser Renier** colocou muito bem e poderia fazer várias vezes, principalmente na área da saúde, mas seriam algumas coisas que eu, de fato, gostaria de colocar em relação a essa minha preocupação. E, para finalizar, a UNACON. Estive na UNACON, essa questão que Vossa Senhoria coloca é importante, esse mamógrafo precisa estar dentro do Hospital Geral senão os poucos recursos que temos se converterão em menos ainda, porque existe um TAC do Ministério da Saúde, acho que até agosto, para que algumas exigências sejam tomada e uma delas é ter um mamógrafo, é ter um criostato para fazer biópsia de congelação, é ter vilaparoscópio. Então, sem isso, haverá o descredenciamento da UNACON e menos recursos virão para o Estado para esses serviços de alta complexidade, que é o único que o Estado tem. Então, as nossas preocupações, Secretário, não são irresponsáveis, não são politiqueiras, mas são antigas, muito anteriores à sua gestão. Está aqui o doutor **Miguel,** que não nos deixa mentir. Desde a época da doutora **Eugênia,** nós já cobrávamos essas questões. Depois veio o doutor **Samir**, e, agora, o doutor **Rodolfo** e eu me alegro de tê-lo aqui respondendo à nossa solicitação e fazendo as devidas explicações. Para finalizar, quero dizer a Vossa Senhoria que quando você esteve aqui na prestação de contas e eu fiz alguns relatos sobre o Hospital Geral, sobre o intensificador de imagem e a situação da ortopedia, do material de ortopedia, Vossa Senhoria ficou um pouco aborrecido comigo e disse que talvez as minhas informações não fossem completamente verdadeiras e eu o convidei para ir ao Hospital Geral. Não sei se lembras disso, convidamos às cinco horas da tarde e, infelizmente, eu fui e as minhas constatações estavam lá, mas, por alguma razão de ordem de trabalho, Vossa Senhoria não pode comparecer. Mas, eu o esperei até quase oito horas e o Deputado **Zé Reinaldo**, também, que foi convidado a ir, por ser membro da Comissão de Saúde. Então, quero dizer que aquelas queixas ainda continuam. Ainda temos problema de material de ortopedia, enfim, mas considero que a questão do doutor **Márcio,** a questão das próteses, fico satisfeita. Inclusive, isso foi matéria de um abaixo assinado que eu construí recentemente. Seis mil assinaturas foram feitas para o serviço de reconstrução de mama, é cumprimento de lei federal, e ele começa a acontecer como uma realidade no Estado de Roraima. O doutor **Miguel** também sabe disso. Há anos falamos da aquisição de material. Doutor **Márcio** é um excelente cirurgião, foi uma aquisição importante e a nossa intenção foi colocar essas prioridades, para que o Governo possa abraçar essas causas nobres que o governo tanto necessita. É uma atitude respeitosa, posso assegurar a Vossa Senhoria.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira)** – Fiquei ouvindo o seu discurso e em minha cabeça fiz uma retrospectiva. Cheguei aqui em Roraima, o Governador era o **Neudo Campos, es**tava saindo o Brigadeiro **Ottomar** e estava saindo o Neudo **Campos.** Naquele tempo, os médicos queriam porque queriam que desse um infarto no Brigadeiro, para ver se ele sumia da face da terra, porque o médico ganhava tão pouco e quando nós fomos reagir pelo salário, a categoria médica, os cubanos chegaram aqui e ocuparam todos os nossos espaços. Eu cheguei, exatamente, na transição, em que acabou o contrato com os cubanos e os médicos brasileiros começaram a trabalhar. Eu ainda trabalhei um pouco com os cubanos. Eu tirava todos os dias da minha vida de plantão e ganhava 1.200 reais como médico. Lá em Belém deixei de ganhar sete mil URVs, naquele tempo. Mas, era a minha terra querida. Quando recebi o primeiro, o segundo, o terceiro mês, teve a transição de Governo e nessa época a Senhora era Secretária do **Neudo** e nós fomos para uma reunião de médicos e secretários. Ora, um cara que ganha mil e duzentos reais na sua terra! Peguei o microfone e desci o cacete na Secretária, corpo a corpo, não sei se a Senhora lembra, e no Governador também. Condição de trabalho zero, falta de médico no Hospital Geral em todos os blocos. Quem fazia os blocos era, praticamente, eu. Foi aí que eu virei clínico, cirurgião, ortopedista, enfermeiro, porque não tinha mesmo naquela época. Vendo o discurso da Senhora, digo: Poxa, será que a saúde não tem jeito? Uma vez fui eu e a Senhora era a Secretária. Agora, eu sou a Secretária. Onde está o diagnóstico desse ponto? Por que a saúde não vai andar? Isso aqui mata, se fosse andando na floresta, nós estaríamos andando em círculo, iríamos morrer de fome e não chegaríamos nunca na clareira. Então, é preciso darmos o diagnóstico profundo das nossas questões, porque amadureci para um ponto e fiz oposição aqui nesse Governo. Posso falar com tranquilidade que fui oposição e fui Governo, e aprendi a fazer críticas, mas a buscar uma solução e reconhecer o andamento. Então, reconheço, por exemplo, que o Governo **Flamarion**, com pouco tempo que passou, foi um Governo importante, principalmente, na saúde, criando fontes com o **Altamir.** Ainda terminou e não estava nem concluído, mas hoje é o meu grande parceiro lá dentro. Mesmo sem dinheiro, digo para onde vai o recurso, Deputado **Flamarion Portela.** São pontos importantes. O Brigadeiro **Ottomar** nos deu um choque imenso: ou vocês melhoram ou eu trago os cubanos. O **Neudo Campos** tentou fazer uma cooperativa, criou a COOPERPAI. Ainda hoje eu estou respondendo processo, porque fui secretário dele também. Teve uma tentativa, mas continuamos andando em círculos. Agora não, estamos caminhando para um Estado que não é mais uma criança, onde todos os órgãos fiscalizadores estão amadurecidos e que nós temos que prestar contas para ele de todos os atos que fizemos. Esses dias, Deputados, fiquei lá com o **Temporão,** para que ele fizesse um programa arrojado, como o Presidente **Lula** costuma fazer, e colocasse dentro de uma planilha que dissesse assim: dipirona, luva, soro, antibiótico, dividido dentro das necessidades, isso aqui não precisa licitar, o Governo compra e põe na prateleira, porque aí eu ia apressar a morosidade dos meus processos. Olhem só, desde que eu entrei nessa Secretaria que vivemos abrindo processo. Nós temos mais de 600 processos para a compra de medicamentos, para compra de equipamentos, para compra de tudo o que está faltando numa equipe tremendamente competente, feita por esta Casa. Como o Flamarion falou, melhorou muito, Senhor Deputado, depois que a equipe começou a ganhar mais e a gente pode colocar pessoas competentes. Mas nós temos bons gestores, pessoas que entendem, bons contadores que defendem, que avançam e, às vezes, a gente bota um processo e ele chega na ponta e dá o resultado que esperamos. Então, dessa forma, atingiremos o ponto que eu queria, que a Secretaria já estivesse pronta antes desse período eleitoral, para a gente fazer política em cima do que era bom, senão vai pedir voto por quê? Vamos dizer que melhorou. Melhorou porque temos um stander, melhorou porque todos os hospitais do interior estão climatizados, que há centenas de anos já deveriam estar, pois o calor é grande. Deitado em uma rede você já desidrata, imaginem deitados em um plástico. Isso deve ser um ato inicial, até fazer a reforma. Tem que ter alguém melhorando o quarto do paciente que está com dengue, senão até as nossas prescrições serão erradas. O cara desidrata 500 ML. Se mandam dar 2 litros de soro para o paciente ele vai errar e o paciente

não vai ter resultado do atendimento. Então, dessa forma é que eu explico que nós somos. A nossa burocracia atrapalha muito a nossa Secretaria. Para isso é que eu estou fazendo algumas compras diretas e vou responder processo. Acho que não vou ser condenado, pois estou pegando nome do paciente, grau da doença do paciente, para fazer minha defesa. Mas, vamos comprar esses dias todos os endoscópios direito da fábrica de urologia, o medicamento para o pessoal de hemodinâmica, dois endoscópios indicados por dois médicos bons, um colonoscópio e acho que o aparelho de tomografia, não queria anunciar isso aqui, porque não tenho certeza ainda, mas deve estar dentro dessa compra emergencial. Esse é um ponto importante da saúde, Deputados. Outro ponto é que a manutenção, que sempre foi um desastre, nunca prestou, porque a empresa que pega não tem a responsabilidade de fazer o que deve ser feito. Quando eu cheguei, a primeira coisa que fiz foi abrir um novo processo de manutenção e, graças a Deus, deu certo, coloquei tanto empecilho que nenhuma empresa daqui pôde concorrer. Agora, estou livre para contratar direto a GE. Se eu fosse corrupto, contrataria uma empresa minha, pois são 400 mil reais por mês, mas não sou ladrão, vou contratar diretamente a GE, a Phillips. São quatro empresas, não recordo o nome de todas, são empresas que ganham dinheiro quanto menos consertarem. Quem vende dará a manutenção. Vamos pagar menos e vamos ter, com certeza, uma qualidade melhor na manutenção. A Deputada faz uns pontos que considero importante. Quando você pega uma fotografia dessa aqui, vou mostrar para vocês, esse lixo aqui é fora do hospital, ele é fora, em um quintal que não é nosso, mas o lixo é nosso. Isso é lixo hospitalar. Isso é um negócio grave. Mas, se eu fosse agir de fora dura, eu iria chamar o professor **Arnaldo** no Ministério Público, denunciá-lo, meu amigo pessoal, por estar cometendo o ato de não recolher o lixo hospitalar, que é de responsabilidade da Prefeitura. Mas, eu iria levar o professor **Arnaldo** para um ponto sem solução, porque a Prefeitura dele nem tem carro de lixo e nem consegue trazer esse lixo, já que mal ele tem o dinheiro para alugar o fiat que transporta o paciente. Então, são duas fotografias que a doutora colocou e que ela tem razão, porque é um lixo nosso, mas quem recolhe o lixo hospitalar é a Prefeitura. Essa outra fotografia aqui é uma fotografia de um sofá rasgado, deve ser da Maternidade, pois tem na Maternidade, no Hospital Geral, tem em todos os hospitais daqui e, Deputados, se eu encrencar, faria oposição política, ao Hospital da Criança, pois coisas muito mais graves há, mas eu não vou fazer isso, por saber que a condição que eles têm é aquela. Eles não são irresponsáveis. Se eles demorarem a ajeitar o hospital, porque falta dinheiro, mas muitas crianças são salvas naquele hospital. Acho que essas dificuldades existem por sermos um Estado pobre, porque, da mesma forma que o Governo gastou dois milhões para construir ali, a Prefeitura cobriu a rua onde meu avô chegou, em frente da matriz, para fazer um negócio que não gostei e está ruim para andar. É dinheiro que poderia ser gasto em um hospital. Com depoimentos de pessoas e depoimentos que eu tenho que comprometem a saúde do Município, mas eu não vou fazer isso em respeito aos gestores de lá, que eu conheço todos e aos servidores daquelas casas no PSF, nos hospitais, nos ambulatórios que, assim como os meus, com muita dificuldade, às vezes, realmente, faltando uma luva, ainda prestam serviço de qualidade. Espero que a doutora não fique chateada com o que estou dizendo, pois estou dizendo sobre o meu sentimento e fotografia. Vou concluir aqui, é um negócio que não tem muita validade. Vou dizer o porquê. Poderia passar pelas mesmas unidades que Vossa Excelência passou e fotografar só coisas bonitas, trazer aqui e dizer que o meu hospital é o mais maravilhoso possível, mas não, reconheço essa deficiência. Poderia pegar aqui aquela área da saúde que foi reformada agora com esterilização, onde está novinho ali, trazer e colocar aqui como figura da maternidade, mas não, apenas uma parte está boa, a outra está ruim. Poderia chegar lá no Caroebe, que é um hospital velho, e no lugar de bater a do vaso, bater só do ar condicionado novo. Traria aqui para vocês dizendo que o Hospital é novinho. Não é verdade? Mas lá tem um hospital velho. Então, quero fazer um convite. Nesta Casa existe uma Comissão de Saúde e eu quero chamar a Comissão de Saúde para andar comigo em todas as unidades hospitalares do Estado, para que eles possam verificar que temos sim deficiências, mas temos, também, boa qualidade e bons prestadores de serviços nessas regiões. Para concluir, já foi licitado a reforma do Cosme e Silva; a reforma e a ampliação do Hospital do Uiramutã. A obra já é para começar; está sendo conclusa a reforma do Raio X, que já estava com mais de três anos no Mucajaí, dentro de uma caixa e outras obras que não lembro direito. Vamos criar a semi-intensiva aqui no Hospital Geral, para que possa facilitar a vida dos médicos e, nesse momento, não temos nenhuma empresa de manutenção predial. Estamos abrindo uma licitação, nem de uma empresa de manutenção de média e alta complexidade de equipamentos, porque, também, deu certa, como falei, e nós estamos negociando para fazer as coisas. Então, colocando dessa forma, queria que esta Casa, pela qual tenho maior respeito, que façam o compromisso de antes de saírem críticas, que falem com a gente, porque estamos com um problema que eu considero gravíssimo, que é a formação de opinião de que a saúde não presta. E não é só a do Governo. São os PSF, os médicos do interior que passam 24 horas à disposição que são criticados. São todas as áreas da saúde. E nós temos que mudar, porque a nossa saúde é melhor. O Hospital de Base de Brasília saiu no Jornal Nacional. O paciente estava com TCE, há 14 dias no corredor. Um paciente com TCE aqui em Roraima demora no máximo 15 minutos para estar no centro cirúrgico, com neurocirurgião operando, com tomografia feita e tudo. Então, nós temos deficiência, mas temos grandes qualidades. Nós resolvemos 80% das nossas procuras dentro das nossas unidades, inclusive nas mais pequenas. A questão que foi falada sobre rever a municipalização.

A Senhora Deputada **Marília Pinto** – Eu não disse rever, Senhor Secretário, eu estava apenas esclarecendo o que a Deputada Aurelina disse, com base na sua fala. Volto a dizer o Estado tem responsabilidade sobre isso. Se não existe uma resposta, então é preciso que o Estado reveja e rediscuta, porque tem que ser um indutor dos municípios. Foi isso o que eu disse.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira) –** O Estado tem responsabilidade e exerce essa responsabilidade com rigor. Então, quando nós discutimos a questão dos municípios, se eu chegasse no município do Caroebe, onde o Arnaldo é o nosso prefeito e o Paulo é o Secretário de Saúde, e eu fosse computar responsabilidades, eu descredenciava imediatamente o município que deixou entrar um surto de dengue, porque a cidade estava suja. Mas eu não posso fazer isso, porque o Governador não tem instrumentos para limpar a cidade de Caroebe. Quem limpa a cidade de Caroebe é o prefeito, é municipalizada. Quem cuida da dengue é o prefeito que é municipalizada. O que o Estado pode fazer? O que nós fizemos. Nos juntamos casa por casa, fomos lá. Não tratamos como oposição. Tratamos como adversário da dengue. E reduzimos em duas semanas 60%. Hoje nós estamos em Caracaraí com um prefeito aliado nosso. A mesma coisa, limpando, a Defesa Civil o Exército. O doutor Alexandre, o nosso adjunto, mudou-se para lá, está com 4 médicos curando, limpando, para ver se reduz. O que interessa para a gente, no final, é que o paciente não morra de dengue. Morrer de dengue é morrer de sujeira, é morrer de população desinformada, é deixar acontecer. Não é só responsabilidade do Estado, é da população, é do Governo Federal, é do Governo Municipal. São pontos que eu queria colocar, para que a gente possa ter bastante transparência. E desse secretário aqui, tenha plena liberdade,desde que venha sem má fé, para que possa entrar na secretaria e discutir. Porque tem assuntos muito mais graves do que esse, que nós temos que debater dentro da secretaria, que é exatamente o auto custo que nós estamos pagando da folha, Deputado **Flamarion Portela,** e o baixo salário que as pessoas reclamam. Eu fico meio preocupado, eu pago muito, mas todo mundo diz que o meu salário não presta. Então, a gente precisa sentar, debater, trazer alguém que conheça mais para que a gente possa chegar num ponto onde as pessoas tenham a satisfação de trabalhar dentro das nossas unidades gerais, municipais, estaduais e federais. Muito obrigado.

A Senhora Deputada **Marília Pinto** – Eu queria, primeiro, dizer o seguinte, secretário: sempre lhe tratei com muito respeito. Fico muito triste, digo isso, porque esse é o meu sentimento, quando vejo alguém como Vossa Senhoria considerar mérito na sua gestão não partidarizar a questão da ação pública. Por diversas vezes Vossa Senhoria se colocou aqui diante de todos, dos seus técnicos, dos deputados, como alguém de um mérito por agir e acionar os seus programas de saúde e dirigir, independente dos partidos ou de ser aquele ou esse político, prefeito de oposição. Eu acho que isso é uma colocação absolutamente imprópria e desnecessária para um momento como esse. Desculpe-me a sinceridade. Vossa Senhoria é Secretário de Estado. O Governo é do Estado. Os municípios vivificam o Estado. O Estado não existe sem os municípios. Portanto, acho que Vossa Senhoria, por ser alguém mais jovem, alguém que coloca o tempo inteiro do seu compromisso, do seu carinho com Roraima, deveria ter aprendido, ao longo desse tempo que a sua posição não lhe confere esse direito, de colocar como mérito. Se fosse demérito não fazer, porque alguém é de um partido oposicionista. Acho que isso é totalmente inapropriado e desnecessário. Vossa Senhoria não é secretário de município. Vossa Senhoria é Secretário de Estado. Portanto, as minhas observações com as questões dos municípios, seja do Caroebe ou do município de Boa Vista, ou de onde seja, também é um tremendo despropósito. Eu não sou vereadora, eu sou Deputada. A mim compete a observação, fiscalização e cobrança das ações do poder público estadual e não dos municípios. Se os municípios e as unidades de saúde da família que eu considero, porque também já fui diretora de unidade de saúde da família de postos de saúde. Se isso é ineficiente, a Secretaria de Estado também tem uma coordenação estadual, ou pelo menos tinha até bem pouco tempo, que deve estar discutindo as questões do PSF, da atenção básica. Volto a dizer, ser Estado não significa se ausentar das questões da atenção básica. Agora, se eu fosse vereadora, secretário, aí sim caberia a mim visitar postos de saúde e discutir essas questões. A mim compete a fiscalização das ações de Governo. Portanto me atenho s unidades de Estado de referência sim. E elas são pertinentes sim. Não importa se a ineficiência da prefeitura exista. Chame a equipe do PSF. Sentem-se com o Secretário Municipal, reúnam-se na comissão inter gestora bipartite e discutam lá. Para isso existe um colegiado que reúne Secretário de Saúde Estadual e todos os Secretários de Saúde Municipal. Esse é o fórum de discussão dos Senhores. Mas isso não tira de mim a responsabilidade que eu tenho.

Quero dizer também que quanto às fotografias, eu não sou expert nisso. Seria minimizar muito e depreciar a minha observação, mostrando um sofá, como se isso fosse a coisa mais importante que foi dito aqui, não só por mim, mas por todos que me antecederam, e até por Vossa Senhoria, Secretário. Isso foi apenas um detalhe. Agora, eu o convidei a ir comigo ao Hospital Geral alguns meses atrás, quando Vossa Senhoria também depreciou as minhas colocações aqui, e Vossa Senhoria não foi não justificou. Portanto, não deprecie as minhas fotografias.

O Senhor Presidente **(Zé Reinaldo)** – Deputada **Marília Pinto,** eu pedi para que todos fossem objetivos. Vou franquear a palavra ao Deputado **Jalser Renier**.

O Senhor Deputado **Jalser Renier** – Primeiro, eu quero dizer que o Governo do Estado não está traçando, em nenhum momento, como a Deputada **Marília** colocou, fazendo política em cima de prefeitura que dá apoio ao Governo. O Governo do Estado não é irresponsável. O Governo do Estado trata com absoluta prontidão todos os municípios do Estado, inclusive os municípios que dão suporte à Deputada **Marília Pinto**. Eu quero dizer que esse Governo é responsável. O Secretário veio aqui convidado por esta Casa e tem que ser tratado com respeito, dignidade e decência, porque é um homem público. Eu não admito neste Plenário, na Casa que eu faço parte desrespeitar qualquer tipo de profissional que faça parte do Governo do Estado. Eu, particularmente, Senhor Presidente, fiz o requerimento, pedindo para que o secretário estivesse aqui. E já devo dizer que estou arrependido, porque eu não trouxe o secretário aqui para fazer palanque para a oposição. Eu trouxe o secretário aqui, para prestar esclarecimentos de dúvidas que a oposição venha ter. Estou tratando a oposição com dignidade, respeito e transparência. E quero que a oposição tenha esse mesmo respeito comigo. Eram essas as minhas indagações.

A Senhora Deputada **Aurelina Medeiros** – Senhor Presidente, eu também não sabia, eu pensei que fossem perguntas. Eu queria dizer o seguinte: quando a gente começou a falar, a Deputada imediatamente fez referência à constituição da casa do Executivo, levou para o lado político. Eu também poderia contestar a construção da Assembleia Legislativa em vez de dar prioridade para a saúde. E eu acho que a construção da Assembleia Legislativa é essencial, como a Casa do Executivo também. Mas se passou a ter um cunho político a partir daí. Eu não sei porquê, se tem problemas em todos os municípios e o Caroebe é o foco. Por quê? Porque é oposição. É isso que passa. Eu acho que o secretário não quis dizer isso. O secretário falou que todas as ações, no momento que o Caroebe foi o primeiro município a despontar com o problema da dengue, independente de ser oposição ou não, o Estado estava lá. E queria dizer apenas que o que eu ia me reportar, antes da discussão que nós sabemos da existência da gestão tripartite, que lá tem responsabilidade da União, dos Estados e dos Municípios. Agora, o que eu quis deixar claro, quando fiz a pergunta ao secretário, é que a União não cumpre a sua parte, os municípios não cumprem a sua parte, e sobra para o Estado toda a responsabilidade com relação à saúde. Obrigada, Senhor Presidente.

O Senhor Deputado **Ivo Som** – Senhor Presidente, isso está virando rotina, a oposição e principalmente a Deputada **Marília Pinto** desrespeitar um Secretário de Estado, a convite do líder do Governo, ele estar aqui prestando esclarecimentos e a Deputada **Marília Pinto** sai do foco de cobrar, fiscalizar, para atacar. Nós não vamos admitir isso, até porque nós temos responsabilidade. Eu também tinha uma viagem para hoje, mas como o Deputado **Jalser Renier** pediu, nós adiamos para amanhã, justamente para dar satisfação ao nosso secretário que com tão boa vontade veio aqui. Agora, a Deputada **Marília Pinto** virou um caso sério. Há tão pouco tempo, o Governo do Estado era o melhor Governo que tinha, agora, do nada, virou o pior. Será que na época do pai dela e quando a irmã dela era adjunta, ela mostrava essas situações. Nunca mostrou. Então, ela tem que ficar aqui e ouvir todas as explicações do secretário e as nossas também. Nós não vamos admitir ela fazer dessa forma, numa audiência pública, politicagem.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, **(Doutor Rodolfo Pereira) –** Senhores Deputados aqui presentes, não houve nenhuma intenção, de minha parte, vir para esta Casa fazer um debate político e sim técnico. Eu só toquei na questão municipal, Deputada **Marília Pinto**, e tenho pela Senhora o maior respeito do mundo, porque a Senhora se contradiz nos seus discursos e nas suas ações. A Senhora me perdoe eu lhe dizer isso, porque naquele dia eu estava com medo de a Senhora sair, para a Senhora não cometer o erro que eu cometi de não ter ido lá no hospital, mas coloquei todos os meus diretores administradores para lhe acompanhar. Mas a Senhora de novo se contradiz no seu discurso. A Senhora me diz o seguinte: eu sou uma Deputada Estadual e vou cuidar da pasta estadual. A Senhora lembra de que são essas fotografias que a Senhora trouxe?

A Senhora Deputada **Marília Pinto** – Quando eu lhe mostrei essa fotografia, eu falei que era do posto do Entre Rios e disse que essas crianças e adultos estavam sendo atendidas na creche, de uma maneira improvisada, mas que isso daqui é responsabilidade sim da prefeitura. O que eu coloquei foi a comparação. Quando isso não funciona, a demanda para o hospital da sede do município aumenta. E, como o hospital existe em condições extremamente precárias a demanda acaba se agravando e o que nós temos são resultados piores. Foi isso o que eu quis dizer. Eu, em momento nenhum, disse que isso daqui era responsabilidade do Estado resolver. Isso apenas agrava o problema do hospital do Caroebe, por ser um posto que está fechado há muito tempo. Isso é município e não Estado.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira) –** Então, a partir do momento que a Senhora trata de município, diferente do que a Senhora acabou de discursar, emocionada, eu só quero dizer aos Senhores o seguinte: assim como a Senhora falou que como secretário não tenho direito de discutir essas questões políticas, a Senhora, como política do nosso Estado, tem direito de discutir em qualquer âmbito. O que eu não vou levar, Deputada, até porque tenho um bom relacionamento na saúde, para que dê melhor resultado, é a discussão de quem presta e quem não presta. Eu só coloquei os municípios, porque a Senhora mesma mostrou uma fotografia, confirmando com suas palavras no microfone que é do município do Caroebe, mas a Senhora não foi agressiva ao prefeito, como foi ao Governador. Eu só estou mostrando para a Senhora, para a gente não transformar a questão da saúde numa questão política, porque é prejudicial não a mim, nem a Senhora, é prejudicial às pessoas que precisam unidades que estão fechadas e dessas outras todas aí. Muito obrigado.

O Senhor Presidente (**Zé Reinaldo**) – Gostaria de avisar a platéia que o nosso Regimento Interno não permite as manifestações. Gostaria muito que todos pudessem expressar seus sentimentos, mas eu gostaria muito mais ainda de transferir esse mesmo respeito a todos que estão aqui, inclusive ao Secretário Rodolfo, Deputada **Marília Pinto** e aos demais Deputados desta Casa e fico honradamente agradecido ela compreensão de todos.

O Senhor Deputado **Ivo Som** – Eu queria que a Deputada **Marília Pinto** ficasse presente, para eu mostrar as coisas boas da saúde que o meu governo tem feito e vai fazer muito mais. Eu quero, primeiramente, agradecer a presença do nosso Secretário Rodolfo Pereira, ex-Deputado Federal, filho do grande Tuxaua Pereira, nascido neste Estado maravilhoso. Eu queria deixar bem claro, antes da Deputada **Marília Pinto** sair, que o Secretário está apenas na Secretaria de Saúde há pouco mais de 4 meses. Nós vimos e ouvimos, com propriedade, que tem muito o que fazer. E a gente sabe que os governos que antecederam a este governo e até mesmo o Governador da família da Deputada **Marília Pinto**, também sofria muitas críticas. Então eu só quero finalizar e deixar bem claro que o nosso Governador veio para trabalhar. Vamos deixar o homem trabalhar. Ele está no governo igual o secretário está na saúde há pouco mais de quatro meses. O Governador Anchieta Júnior sequer tinha a coragem de trabalhar, porque estava com a metralhadora apontada para sua cabeça. O mesmo processo judicial que queria cassar o Governo Ottomar, queria cassar o Anchieta e venceu por unanimidade. Agora, o Estado começa a ganhar. Agora, a união do secretário reconhecendo, como ele mesmo diz, se unir a todos, que quem vai ganhar é a sociedade. Agora, chegar aqui e sair da obrigação de cobrar, fiscalizar, para atingir a pessoa, isso ninguém vai aceitar. Até porque nós já passamos por muitos debates na câmara. E nós acreditamos no Senhor Secretário e lhe desejo muita saúde, muito sucesso para o Senhor e toda a sua equipe e todos os funcionários da saúde, pois, sem os funcionários, como seria a sociedade de Roraima, que é o corpo número um da dedicação. Eu acompanhei toda a transformação da dengue no Caroebe e a dedicação dos funcionários que deixam as suas famílias e não medem esforços, às vezes, ganhando pouco, mas tentam ajudar com a equipe para ver este Estado melhorar. Então eu quero desejar ao Secretário saúde e muitas felicidades a toda a sua equipe, em nome de Vossa Senhoria, que tem uma vasta experiência, como Deputado Federal e secretário de outras pastas. Quero dizer à Deputada **Marília Pinto** que, quando for no dia da inauguração do Hospital de Rorainópolis e de todas as ações na saúde, ela chegue aqui e parabenize o Governo. Tem-se muito o que fazer, mas a união vai fazer a diferença. Parabéns, Secretário, sucesso, e que em breve o Senhor esteja aqui mostrando coisas boas, se Deus quiser.

O Senhor Deputado **Flávio Chaves** – Eu, primeiramente, quero parabenizar a Casa e parabenizar também o líder do Governo, **Jalser Renier**, por essa iniciativa de convocar o secretário. Nós notamos no começo que meu amigo **Rodolfo Pereira** se queixou, que estava na secretaria e vinha pela segunda vez. Mas, secretário, é importante a vinda de secretário, principalmente Vossa Senhoria, porque é um órgão muito visado em termos de população, e solicitação de problemas de saúde é a maior parte do nosso Estado. Eu quero parabenizar Vossa Senhoria pela boa apresentação que fez até o momento para esta Casa. Espero que o Senhor volte outras vezes para fazer esse tipo de solicitação, porque a população que está aqui atrás vendo, na nossa televisão lá fora, porque nós temos o circuito interno, está vendo a situação com interesse do Governo do nosso Estado, que está fazendo pela nossa saúde. Nós não podemos fazer tudo, mas podemos lutar pela melhoria, porque Governos passados também sofreram essas mesmas consequências. Então, está de parabéns Vossa Senhoria, a Mesa desta Casa e o Deputado **Jalser Renier**, que teve essa iniciativa. Obrigado.

O Senhor Deputado **Laia** – Secretário, nós temos duas coisas a fazer nesta Casa. A primeira coisa é pedir desculpas pelos Deputados que não estão presentes aqui. A segunda coisa é bem objetiva, o Senhor está a

par de algum caso de ambulância que não pode ser conduzida por uma pessoa comum e a prefeitura não tem gasolina e não deixa os carros deslocarem para outros locais para trazer um doente. Pode acontecer isso? É crime uma pessoa abastecer um carro para trazer um parente dele para o hospital? Outra coisa, se o IML não pode trabalhar à noite, por que nós temos plantonista? Ou seja, paga-se plantonista e não trabalham a noite. Eu acho que o Senhor merece todo o nosso respeito nesta Casa. Nós temos que ser objetivos e não discutir política aqui nesta Casa. Eu acho que isso é uma falta de educação do nosso parlamentar. Muito obrigado.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira) –** Deputado **Laia,** são duas perguntas. Não é nenhum crime você transportar o seu paciente, desde que ele não esteja em condições de trauma. Aí sim, é crime transportar um paciente com trauma. Se tiver uma unidade especializada para removê-lo, é melhor esperar porque senão você pode complicar mais o quadro do paciente.

O Senhor Deputado **Laia** – O Senhor não entendeu a minha pergunta: É crime abastecer uma ambulância para trazer um paciente? O que aconteceu em Caracaraí foi isso.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira) –** Não, não é crime não, pelo contrário, eu queria que todos os dias tivessem uns três para abastecer.

O Senhor Deputado **Laia** – Eu vou contar para o Senhor o que aconteceu em Caracaraí, para o Senhor ver o que está acontecendo no hospital lá. Teve um capotamento de um carro, lá perto da fazenda do Zé Lopes. O cara veio para o hospital, entrou no trauma e perdeu um rim. E a ambulância que estava encarregada de transportá-lo não tinha gasolina. O cara propôs abastecer a ambulância com o dinheiro dos amigos dele caminhoneiros. Eles não aceitaram. Eu tive que deixar os passageiros com o meu carro na rua e vim aqui deixar e voltar com a enfermeira de volta. Então, eu achei um crime esse tipo de coisa. E pedi para todo o hospital: quando não puder abastecer, autorize outra pessoa para abastecer. Se você pode, por que não faz? E outro é o caso do IML.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira) –** A questão do IML eu não vou responder para o Senhor, porque ela é de outra pasta, ela é da segurança. Eu não sei bem por que eles mantêm plantão noturno, mas o IML ele é assim. A gente acha que o IML é só exame cadavérico, mas não é. O IML tem um exame cadavérico e todas as outras especialidades, Polícia Técnica, que existe lá dentro. E, às vezes, mantém a área noturna para poder receber a parte do ato cadavérico. Quando a pessoa morre, a gente leva para o IML, mas o exame cadavérico só é feito pelo médico, pela parte da manhã, assim como as pessoas que acompanham os auxiliares nesse ponto. Talvez seja esse o ponto, porque ele mantém o plantão à noite, porque o paciente morre num acidente, então você não vai deixá-lo ele ali, você vai levar para o IML, e existe alguém que esteja de plantão à noite para fazer essa remoção. Talvez seja essa a razão de ter plantão noturno.

O Senhor Deputado **Laia** – Eu digo plantão médico. Se é só para remover o corpo, é uma ambulância, um carro daquele de posto e dois funcionários. Por que o médico ganha a noite toda e vai dormir. É dinheiro público que está sendo pago a ele. Eu vou solicitar para que seja convocado o Secretário de Segurança, para que ele possa justificar isso.

O Senhor Presidente **(Zé Reinaldo)** - Pedimos que o Senhor faça o requerimento. Esta Casa, com certeza, votará e ao ser aprovado, encaminharemos ao secretário.

O Senhor Deputado **Flamarion Portela** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Secretário Rodolfo, eu pedi a palavra somente para pedir desculpas a Vossa Senhoria por este clima, para que as pessoas não saiam daqui com a impressão distorcida que isso é a nossa atitude corriqueira. Não é assim que nós trabalhamos. Nós trabalhamos aqui de forma harmoniosa, respeitosa. Podemos divergir, pois também é legítimo e faz parte do engrandecimento de qualquer processo democrático, de qualquer nação do mundo. Isso é absolutamente normal, mas nunca transgredir. Então, fica aqui, em nome da Casa, as minhas escusas. E que esteja sempre Vossa Senhoria disponível para aqui retornar, para prestar contas, para esclarecer e que isso não seja nenhum entrave para vindas futuras.

O Senhor Presidente **(Zé Reinaldo)** - Eu também quero fazer referência a alguns pontos. Primeiro, quero parabenizar o Deputado **Jalser**, que teve essa atitude de fazer esse convite. Até entendo porque a saúde é prioridade, é constitucional, é direito do cidadão. A vinda do secretário Rodolfo e toda a sua equipe, é uma demonstração clara de respeito a esta Casa. Poderia ter vindo só o Secretário Rodolfo fazer a sua explanação. E vou pelo mesmo caminho do Deputado **Flamarion,** que fez agora a sua justificativa. Mas, Secretário Rodolfo, eu quero fazer uma pergunta a Vossa Senhoria, para que eu possa justificar. Quantos meses o Senhor tem especificamente de secretário nessa gestão atual?

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira) –** Acho que aproximadamente quatro meses.

O Senhor Presidente **(Zé Reinaldo)** - De 2001 para cá, já tivemos dois Governos. Já estamos no terceiro Governo. Na sua avaliação, eu gostaria que o Senhor deixasse para nós uma explicação a respeito do que melhorou anterior a sua chegada. Eu me lembro bem que o Senhor disse que o Hospital do Caroebe, que foi o foco dessa discussão, foi construído há 14 anos e não teve nenhuma reforma. A última foi quando o Senhor era secretário. Mas acho que até o próprio prefeito de Caroebe não quer ajudar o povo do Caroebe, porque o Governo repassa o recurso para a limpeza da cidade e não é feita. O prefeito não recebe o Governo do Estado para com ele discutir as suas necessidades. Mas o secretário vai com toda a sua equipe. Já tivemos duas vezes. E a Mesa Diretora desta Casa e o Deputado que fez o Requerimento queremos dizer que muito antes de nós ficarmos olhando, e não devemos esquecer o passado porque ele é o balizador do futuro e do presente. É que o tempo criou essa corrosão do que hoje se mostra em fotos, que poderia ter sido revitalizado. Mas aí, eu coloco a culpa até em mim mesmo como Deputado. Eu poderia pegar minhas emendas e destiná-las para a saúde, para não cobrar só da saúde um dever que também é nosso. Mas aí a gente manda para parque aquático, a gente manda para outros investimentos. E talvez isso possa atender melhor a comunidade.

Quero dizer, Secretário, que tenho andado muito neste Estado. E hoje, se tem uma secretaria que tem trabalhado, que tem estado intinerantemente, é a Secretaria de Saúde nos municípios, buscando dar resultado para as necessidades. As palavras que aqui foram proferidas, com certeza, daqui a alguns dias muitas pessoas esquecerão. Mas, o que o Governo vem fazer agora, o que o Governo está fazendo, através das suas secretarias! O Governador Anchieta está de parabéns por ter acatado o seu nome. E hoje ele vê a pessoa comprometida que o Senhor é como secretário, com a sua equipe, que faz de tudo possível para que tenhamos uma saúde, não a melhor do Brasil, mas a melhor que nós podemos ter, com as condições que o Governo tem.

Eu quero finalizar essa breve participação com uma frase que diz, Deputada **Aurelina**, que o paciente cônsul da sua gravidade, ele melhora só com a bondade das pessoas que cuidam dele, do médico, do servidor, ou daqueles que fazem parte da saúde. E é assim que a saúde do Estado está sendo conduzida, com sentimento, com as graves correções que precisamos fazer, que não nos refutamos. Mas eu quero finalizar, parabenizando o Senhor com toda a sua equipe, Secretário **Rodolfo**, pelo seu trabalho, que vem fazendo pela saúde, pelo povo do nosso Estado.

Passo a palavra para Vossa Senhoria, Secretário para as suas considerações finais.

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, (Doutor **Rodolfo Pereira) –** Eu vou citar algumas obras que o Governo está fazendo pela nossa secretaria, que eu considero importantes. Uma é a reforma do prédio do CDI, que está em processo aberto para licitação. E há uma construção da primeira etapa do prédio do CDI, prêmio dinâmica, que está na SEINF para ser licitado. Reforma e ampliação do Hospital do Uiramutã. Esse aqui já está licitado, falta só a autorização para o empresário trabalhar. Reforma da Policlínica do Pintolândia; esta também está licitada. Construção da subestação da Dadmed, que é um processo em licitação, porque a Dadmed cresceu demais e a rede de subestação não está aguentando, a gente tem problema permanente. Reforma da Unidade Mista de Caroebe. Esta está também na SEINF para ser licitada. Readequação e conclusão do Hospital de Rorainópolis. Esta está licitada e a obra já começou, em um prazo de 69 dias deverá estar concluído. Conclusão do prédio do PNI, lá de onde a gente guarda as vacinas, também já está totalmente concluído. Construção da via de acesso do Hospital de Rorainópolis. Aquela área ali, por causa da questão do meio ambiente, tem que haver, sem que haja agressão ambiental àquele Igarapé. A construção da sede da nossa escola do SUS, também já está iniciando, ali perto da rua das Flores, à direita. Construção do Hospital das Clínicas, que está em licitação. Ainda este mês deve estar sendo licitado. É um Hospital grande no Pintolândia. Construção do abrigo de resíduos de saúde do Coronel Mota para que eles não possam infringir e cair na mesma situação que está caindo a prefeitura de Caroebe. Construção da subestação e abrigo do Coronel Mota. Está aqui a obra iniciada. E a Casa de Saúde Mental, que é uma emenda do Deputado **Laia**, que também já está em obras, e deve ser concluído nos próximos meses. O raio-x de Mucajaí já concluído, faltando só o exaustor para funcionar. Nesses dois meses nós queremos que todos os raios-x, de todas as unidades, estejam funcionando. O centro cirúrgico nunca mais parou, Nós estamos com seis salas funcionando. E os raios-x, nós sempre mantemos dois funcionando e há três quebrados. Eles quebram muito mesmo. Então, são muitas ações que o Governo vem fazendo, que tem resolvido o problema das pessoas aqui mesmo no nosso Estado. E eu nem falei na questão do TFD. Hoje, quase nenhum paciente espera por falta de vagas, como foi o exemplo de São Paulo. E ainda há a possibilidade de os médicos vierem, para os pacientes serem tratados aqui, que é muito melhor do que ser tratado lá fora.

Eu queria concluir agradecendo as palavras do Deputado **Flávio Chaves** e dizer, Deputado **Jalser Renier,** que para mim é uma felicidade, com muita tranquilidade, de que o seu Governador de quem o senhor é líder nos oriente, o Senhor é sabedor disso. Que nos coloque à disposição para todos os pontos. Eu falei que traria a folha de pagamento completa da cooperativa com os nomes. Eu acho que eu não posso expor os médicos com os seus salários, porque existe uma lei que impossibilita isso. Mas eu trago com nomes, onde trabalham, quais são as cargas horárias que eles têm. Tudo isso eu posso colocar pela cooperativa. Só não vou pegar o

valor salarial, que aí eu estarei agredindo quem não deve ser agredido. Muito obrigado.

O Senhor Presidente (**Zé Reinaldo**) – Quero, mais uma vez, agradecer a todos os servidores da saúde, da educação, vários amigos do interior. E agradecer a presença do Secretário Rodolfo e toda sua equipe.

Comunico aos Senhores Deputados que, encaminhada a esta Mesa pelo Deputado **Jalser Renier**, formamos a comissão especial para a sabatina do diretor do DETRAN, **Jorge Everton Barreto Guimarães:** Deputado **Flamarion Portela**, Deputado **Jalser Renier**, Deputado **Laia**, Deputado Marcelo Cabral e Remídio Monai.

E, não havendo mais nada a tratar, dou por encerrada a Sessão e convoco outra para o dia 24, à hora regimental. Estiveram presentes na abertura dos trabalhos os Senhores Deputados: **Aurelina Medeiros, Célio Wanderley, Chicão da Silveira, Chico Guerra, Flávio Chaves, Flamarion Portela, Ionilson Sampaio, Ivo Som, Jalser Renier, Laia, Marcelo Cabral, Marília Pinto, Mecias de Jesus, Naldo da Loteria, Raul Lima, Remídio Monai, Rodolfo Braga, Ronaldo Trajano, Socorro Simões, Tião Portella e Zé Reinaldo.**

Aprovada Ata Sucinta em: 24/03/10




CONCURSO DA
ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
78
VAGAS